

SALOMÃO - A PEDRA DO ELEFANTE

Longa metragem colorido

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ACAPULCO FILMES

ARGUMENTO
JOSÉ JURANDIR DA COSTA
ACAPULCO FILMES

ROTEIRO ORIGINAL
AÉCIO AMARAL
MARCUS VILAR
VINÍCIUS RODRIGUES

TERCEIRO TRATAMENTO
MARÇO - 2022

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO COM a 2º EDIÇÃO ALEJANDRO BEDOTTI DO EDITAL DE PREMIAÇÃO DE FOMENTO À CULTURA PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE EXPRESSÕES CULTURAIS.
SALOMÃO - A PEDRA DO ELEFANTE, REALIZAÇÃO ACAPULCO FILMES CONTEMPLADO PELA LEI ALDIR BLANC, EDITAL Nº 33/2021/SEJUCEL-CODEC EIXO I - PESQUISAS ARTÍSTICAS CINEMATOGRAFICAS CATEGORIA B - PESQUISA ESCRITA INÉDITA DE ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS DE LONGA-METRAGEM - JUNHO 2022.



LEI
ALDIR
BLANC



SEJUCEL
Superintendência da
Juventude, Cultura, Esporte e Lazer



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO



Salomão - A Pedra do Elefante

É a história de Salomão Cordeiro, fazendeiro, cuja fortuna se fez através da atividade com minério em terras indígenas e quilombolas na Amazônia, exploração do trabalho análogo à escravidão no campo e na cidade, somados à parte da fortuna do sogro herdada pela mulher, de origem egípcia.

Procura manter atividades ilegais e o bem-estar dos filhos, manobrando peças importantes no jogo político do país. Para tanto, tem em seus rastros a suspeita da morte de inimigos e de qualquer um que lhe venha fazer oposição. Salomão é o líder dos Cabeças Brancas, um pequeno clube de poderosos empresários e agro negociantes que fatiam o poder entre si.

Em paralelo, lida com seus dois filhos, Diana, 32, e Adônis, 35, e com segredos sobre o desaparecimento da mãe destes, Helenis Arafat, 65.

Durante férias na fazenda, Diana, uma inquieta fotógrafa, acaba descobrindo um diário em árabe. Traduzido, ele revela muito dos motivos do desaparecimento de Helenis, do passado de Salomão, das práticas escusas dele e dos conflitos conjugais.

A vinda para a fazenda e o contato com os filhos Adônis e Diana, que o aguardavam, acontecem em meio a um clima tenso de questionamentos e diálogos investigativos.

Os dois filhos têm gestos e falas suspeitas enquanto testemunham o trabalho e contatos que Salomão faz durante a estadia e a espera pelas comemorações do seu aniversário de 70 anos; motivo, aliás, porque os três resolveram encontrar-se na isolada fazenda A Pedra do Elefante.

Os três dias que antecedem a festividade conduzem os personagens em momentos diversos: conversas isoladas com o pai, contatos via redes sociais, whatsapp ou mesmo telefonemas indicativos tanto das estratégias que os filhos estabelecem para confrontar o pai como das atividades ilegais que o patriarca tem na política como o líder dos Cabeças Brancas.

Na verdade, Adônis e Diana descobriram o diário e conseguiram traduzi-lo. Nele, a mãe narra tudo o que viveu nos anos de casamento e as atividades ilícitas do marido e seu eterno mal-estar por saber que, com sua herança, contribuiu para tudo aquilo. Revela ainda o motivo de sua fuga e a impossibilidade de levar consigo as crianças. Nas páginas escritas por Helenis, ela ainda revela que Adônis não é filho de Salomão, mas fruto de uma relação extraconjugal.

No entanto, em face do machismo do marido e de um conservador sentimento de que o filho homem é quem dá continuidade ao nome do pai, Helenis prefere afirmar ser Diana a filha bastarda, acordando com Salomão trocar a manutenção da vida da filha por sua saída definitiva do país.

Depois de alguns dias de conversas reveladoras e de aviamento de negócios, instaura-se o conflito, justamente na manhã do aniversário. Na mesa do café, depois de um longo silêncio, Diana insta o pai sobre a mãe, um tema de que ele preferia já não mais tratar. Seu semblante é, portanto, de desagrado. Os dois filhos passam a questioná-lo sobre fatos do passado e sobre seus reais negócios. A discussão toma rumos ríspidos e de revelações sobre o que os dois estavam fazendo até aquele dia depois de terem descoberto o conteúdo do diário. Assustado, Salomão grita e encerra sua fala, jogando na cara dos filhos que a mãe os abandonou e que, provavelmente morreu com essa culpa. Nesse instante, Helenis, que voltou ao Brasil na articulação de Adônis e Diana, caminha até a sala pelo corredor e surpreende Salomão.

Com a aparição de Helenis, a tempestade entre eles acentua-se. Salomão fica sabendo pelos filhos da ação policial, desencadeada por eles, nos negócios ilícitos do pai, minando, portanto, o poderio financeiro do patriarca. A discussão tem como tempero o desabafo de Helenis, lançando sobre um estarrecido Salomão as tristezas que ela acumulou por anos distante dos filhos.

Adônis, Diana e a mãe, que já haviam deixado a sala, aparecem agora em um alpendre da casa ao lado dos empregados que cantam "parabéns" em direção à janela da sala onde ainda está Salomão. Ele vai até a janela e olha sério e incrédulo para todos, que o saúdam, vendo, a seguir, que Helenis e os filhos deixam juntos a propriedade em um carro.

Salomão volta para dentro da casa, caminha pelo corredor até um escritório. Senta-se em uma mesa, abre uma gaveta, apanha um charuto, que tem a ponta cortada, a seguir, por uma guilhotina. Faz uma ligação no aparelho celular. Do outro lado da linha, está Rodnei, um deputado federal pelo Amazonas a quem Salomão conta o que aconteceu, ordenando que prepare sua chegada ao Rio Perdidos, pois os negócios precisam continuar.

Terminada a ligação, Salomão tira de outra gaveta uma pistola, põe nela um pente e manipula a arma, apontando em diferentes direções até encontrar o escuro. Um a um surgem mais personagens para a continuidade da trama de Salomão: A Pedra do Elefante.

JUSTIFICATIVA

A narrativa de Salomão e família ilustra a engenharia do submundo do crime de colarinho branco e da contravenção no Brasil. As relações familiares entram em choque com os interesses escusos do protagonista.

A ambientação central na isolada sede da Fazenda Pedra do Elefante, em Rondônia, pretende ser um microcosmo das relações de conflito advindas da ruptura que as práticas ilícitas de Salomão provocam na lógica tradicional que conforma instituição familiar.

A trama situada em Rondônia está inspirada na Pedra do Elefante, acidente natural que dá nome à praia do lugar, e na lenda de que os Elefantes, sentindo a proximidade da morte, tratam de fazer o caminho de volta para seu lar de origem. A fazenda situa-se estrategicamente no campo numa espécie de intermezzo geográfico, ilustrador das marcas espaciais que situam o próprio país.

A fazenda é ainda circundada por espaços significativos da condição de liderança criminosa de Salomão; a sede possui uma antiga senzala, estábulos, sendo próxima, ainda, da mina, explorada por ele através de trabalho análogo à escravidão.

SINOPSE

Salomão Cordeiro fez sua fortuna na exploração de minério e fabricação têxtil através do trabalho análogo à escravidão no campo e na cidade, somando a isso a herança da esposa, Helenis Arafat, expulsa de casa depois que o marido descobriu um caso extraconjugal.

Anos depois, Salomão procura manter suas atividades ilegais, manobrando, ainda, peças importantes no jogo político do país. Em paralelo, lida com seus dois filhos, Diana e Adônis e com segredos sobre o desaparecimento da mãe destes.

Durante férias na fazenda, Diana, uma inquieta fotógrafa, acaba descobrindo um diário da mãe, escrito em árabe. Traduzido, ele revela muito dos motivos do desaparecimento de Helenis, do passado de Salomão, das práticas escusas dele e dos conflitos conjugais.

As comemorações do aniversário de 70 anos acontecem em meio a um clima tenso de questionamentos e diálogos investigativos entre Salomão e os filhos quando, enfim, muitas revelações acontecem.

PERSONAGENS

DIANA - Filha mais nova de Helenis e Salomão, é uma fotógrafa de 32 anos que viveu a infância e adolescência com o irmão na rica fazenda do pai. Tem personalidade forte e é bastante atenta a tudo o que faz e ao que acontece ao seu redor. Embora tenha tido uma infância tranquila sob os cuidados do pai e na companhia do irmão, sempre questionou a ausência da mãe sobre quem o pai evitava maiores informações. A descoberta do diário da mãe e do que nele se contava deu nova orientação a sua vida, despertando nela verdades transformadoras, tornando-a ainda mais empoderada e decidida.

PERSONAGEM

SALOMÃO CORDEIRO - Homem de 69 anos, de caráter autoritário e forte poder de liderança. É capaz de manipular todos e todas ao seu redor, conduzindo com mão de ferro os negócios ilegais que comanda. De personalidade fria, é capaz, no entanto, de demonstrar verdadeira adoração pelos filhos mesmo que esses se mostrem cada vez mais desconfiados quanto ao passado da família e quanto aos trabalhos que ele desenvolve. A traição imperdoável da mulher transformou-o em figura ainda mais indócil, levando-o a ser capaz de matar qualquer um que venha a atrapalhar seus empreendimentos. Por outro lado, o poder que contraiu ao longo dos anos, aliado à forma violenta com que se separou de Helenis, sua esposa, lhe é também atordoante e, não raro, é acompanhado de visões que estabelecem diálogos entre as personalidades que nele habitam.

PERSONAGEM

HELENIS ARAFAT - Descendente de egípcios, Helenis, 65 anos, é filha de um rico empresário do ramo de tapetes. Com a herança do pai, ajudou o marido, Salomão, a erguer uma fortuna. Seu casamento nunca foi o que ela romanticamente esperava, levando-a a sofrer bastante. Ainda jovem, e poucos anos depois de casada, viveu um caso extraconjugal que lhe rendeu um filho, Adônis. Com Salomão, teve ainda uma menina, Diana. Seu comportamento pacífico nunca compactou com a vida que, aos poucos, o marido foi construindo ao mesmo tempo que não dava a ela a devida atenção. Enquanto escrevia em segredo um diário, confessando ali suas agruras, tentava conduzir uma vida dupla que acabou sendo descoberta por Salomão. Com a morte do amante, Helenis precisou de força e perspicácia para garantir a vida dos filhos em troca de um distanciamento de tudo, o que a fez abandonar Salomão e os filhos, voltando para a terra de origem até que é redescoberta, décadas depois, por Diana e Adônis, causando uma nova reviravolta em sua vida.

PERSONAGEM

ADÔNIS - É irmão de Diana e fruto da relação extraconjugal da mãe, fato que é desconhecido do pai. Salomão sempre achou que a filha bastarda era Diana. O jovem de 35 anos é um técnico em informática habilidoso, amável e um grande parceiro da irmã. Seu comportamento é, no entanto, alterado diante das revelações no diário da mãe do qual ele e a irmã conseguiram a tradução. Desse momento em diante, sua doçura transforma-se num misto de raiva e ansiedade que, aos poucos, vai deixando-o transtornado. Ao lado de Diana, tenta conduzir um plano capaz de mudar as relações internas da família.

.....

ROTEIRO - SALOMÃO - A PEDRA DO ELEFANTE**1. EXT. MINA - NOITE**

Uma explosão lança para cima e para os lados pedaços de madeira e terra. Uma chama alta permanece queimando com sons de objetos caindo e coluna de fumaça.

CRÉDITOS INICIAIS E LETREIRO DE TÍTULO

2. EXT. MINA - DIA

Homens malvestidos trabalham recolhendo entulhos e pedaços de madeira. Ouvem-se ruídos, falas e conversas inaudíveis.

3. EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Moto segue em alta velocidade.

4. EXT. MINA - DIA

Homem observa os trabalhadores recolhendo entulhos e continua dando ordens. Ao fundo, Diana, magra, altura mediana, 33 anos, para a moto.

Diana desce, tira o capacete, coloca-o no guidom da moto. Tem uma bolsa de câmera fotográfica a tiracolo. Olha em volta e caminha até se aproximar do homem que dava ordens.

DIANA

Alguém morreu, João?

João

Morreu ninguém. A mina tava vazia.
Quem fez isso sabia a hora de
fazer, dona Diana.

DIANA

Menos mal. O resto se recupera.
Vida é mais cara que diamante.

Diana caminha ao redor dos destroços, distanciando-se de João. Retira sua câmera da bolsa, instala uma lente, regula algum dispositivo e passa a tirar fotos.

Lentamente, baixa a câmera e fixa o olhar em algo. Vai em direção ao que vê. Abaixa-se para pegar alguma coisa.

Ela toma na mão uma caixa suja de terra e cinzas, escurecida pelo fogo. Passa a mão, tentando limpá-la. Tira da bolsa da câmera uma sacola de pano e ensaca a caixa. Olha mais uma vez os destroços e os homens trabalhando.

Eles também a observam.

Diana segue em direção à moto. No meio do caminho, João a intercepta.

JOÃO

Seu pai já foi avisado. Quer que a gente descubra ligeirinho quem fez essa miséria. (breve pausa)
Encontrou alguma coisa?

DIANA

Isso aqui? Nada não. Gosto de guardar coisa velha.

Diana volta para a moto, coloca o capacete, monta, aciona o veículo e sai em velocidade.

É observada por João.

5. EXT./INT. FRENTE DA SEDE DA FAZENDA/QUARTO DE DIANA - DIA

Diana chega de moto na sede da fazenda. A fachada é grande com suas portas e janelas. Diana para e desce da moto.

Ela entra no quarto, tira a bolsa da câmera e a coloca em uma cadeira. Deixa a sacola com a caixa em cima da cama; tira uma camisa de botões que usava, ficando apenas com uma calça leg e uma camiseta regata. Senta na cama e retira a caixa da sacola. Verifica como abrir a caixa. Vai até uma gaveta e volta com uma chave de fenda.

Força a abertura até retirar a tampa. Olha para o interior e retira uma brochura volumosa. Investiga de um lado e de outro, vendo que nada está escrito. Abre cuidadosamente a capa puída e folheia as primeiras páginas.

Os textos ali, manuscritos em páginas já amareladas, está em grego.

Fixa o olho em algo. Volta a trocar as páginas. Levanta-se e anda pelo quarto até chegar à porta da varanda. Encontra uma foto. Levanta-a lentamente, procurando iluminá-la. Olha para trás e para a mesa do quarto. Vai até a mesa e ergue um porta-retrato.

Na foto, uma mulher adulta, branca e jovem. Ela compara as duas fotos. Apareta surpresa.

Pega o telefone celular na bolsa da câmera e clica em um número para uma chamada de vídeo.

DIANA

Adônis? Tudo bom, mano?

ADÔNIS

Oi, Dianinha. Que folga nesse casão, hein?

DIANA

(risos) Um estouro! Literalmente. Cara, explodiram a mina do velho. Ele deve tá puto!

ADÔNIS

Explodiram? Como assim? Morreu alguém?

DIANA

Não, foi à noite...e João acha que alguém tá envolvido. O velho vai acabar vindo antes do aniversário.

ADÔNIS

Que bomba, hein? (risos) Quer dizer que choveu diamante?

DIANA

Nem brinca! Fui lá ver o *preju* e acabei encontrando um tesourinho. Olha só! (aproxima o telefone da brochura)

ADÔNIS

Putz! O que é isso? Um livro de receita?

DIANA

Gaiato! Acho que é um diário. Mas tá todo em grego, acredita? Só um detalhe: olha só. (Aproxima o telefone de uma foto fixada em uma página do diário).

ADÔNIS

Mamãe?!

DIANA

Isso, cara. Mamãe. Tem datas de 1986. A foto é mais antiga, mas comparei aqui com aquela que eu tenho dela.

ADÔNIS

É do ano em que ela sumiu. Você conseguiu ler alguma coisa?

DIANA

Em grego, Adônis? Mal me arrasto no inglês quem dirá grego...

ADÔNIS

(sério) Diana, a gente precisa saber o que tá escrito aí.

DIANA

É, eu sei. Quando eu chegar na cidade, consigo resolver isso com o Hermes. Lembra dele?

ADÔNIS

Sim...só que ele não é grego.

DIANA

Grego não é, mas a família dos pais sim. E ele conhece a língua, já viveu e conhece tudo da Grécia.

ADÔNIS

Tá bom! Eu sei bem seu interesse no Hermes.

DIANA

Num brinca, mano. Negócio é sério... Só não faço essa tradução na internet porque vai levar muito tempo e não confio nessas coisas...

6. INT. QUARTO DE DIANA/SALA - DIA

Diana arruma uma bolsa com roupas, colocando a caixa entre elas. Veste uma blusa.

ADÔNIS (O.S)

Beleza. Por enquanto não fala pra ninguém...nem pro velho Salomão. Deixa a gente saber primeiro o que é que tem aí.

Diana toma um café, olhando pela janela e para fora.

DIANA (O.S.)

Eu sei, Adônis. Pode deixar. Tô bem curiosa pra saber os pensamentos de dona Helenis Angelopoulos.

Diana põe uma mochila nas costas, apanha uma chave e o telefone na mesa da sala e sai.

7. EXT. FRENTE DA FAZENDA - DIA

Diana sai pela porta e a fecha.

Desce até a moto, sobe nela, liga-a e deixa a fazenda.

FADE OUT.

8. INT. CANTEIRO DA MINA - DIA

Um homem, caboclo, entre 30 e 35 anos, mediano, em trajes rotos, é espancado por Capataz I e por Capataz II sob o olhar de João. O homem sentado se mostra ofegante, cansado e com o rosto ferido e sangrando.

João aproxima-se do homem, que está sentado, amarrado em uma cadeira.

JOÃO

Dois meses pra encontrar um rato!
Eu sou muito burro mesmo; rodando
feito uma besta e o safado roçando
meu bigode. Filho da puta! Mas não
pense que sou eu quem vai decidir
seu destino.

9. EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Um rebanho de bois e vacas segue conduzido por um vaqueiro. Ao fundo, uma SUV aproxima-se devagar.

O vaqueiro tange o gado, permitindo que o veículo atravesse a boiada.

SALOMÃO (V.O.)

Deputado, é terra demais só pra
botar índio! Esse país tem que
crescer com garimpo...tá na hora
mesmo de tirar essa vaca gerentona!
(pausa) Eu sei. Vamos avançar de
vez. Contamos com gente como você.

A SUV segue pela estrada.

10. INT. CANTEIRO DA MINA - DIA

João segura o rosto do homem que está sentado na cadeira.

JOÃO

Só me conta uma coisa: que diabo
você tinha na cabeça pra explodir a
mina?

Um terceiro capataz entra na sala onde estão os outros quatro.

CAPATAZ III

Seu João, o homi tá chegando.

João solta lentamente o rosto do suspeito e deixa o lugar.

11. EXT. CANTEIRO DA MINA - DIA

Uma SUV entra no canteiro.

João, seguido de dois capatazes, aproxima-se da frente do lugar.

O carro para e a porta traseira do passageiro é aberta. De dentro sai um homem alto, 69 anos, vestido em um terno branco e segurando um chapéu panamá que, a seguir, ele coloca na cabeça.

Os homens se aproximam e João tira seu chapéu e aperta a mão do homem que chegou.

12. INT. CANTEIRO DA MINA - DIA

A porta da sala onde estão o suspeito amarrado e Capataz I é aberta. João e os capatazes II e III entram. Atrás deles está Salomão, altura mediana, pardo.

Ele tira o chapéu e entra devagar na sala. Coloca-se em frente ao suspeito, quase desfalecido na cadeira. Abana-se devagar com o chapéu.

SALOMÃO

(riso no canto da boca) Bonito, hein, seu Genoíno? Devo ter cuidado muito mal do senhor pra merecer uma traição dessa. Um trabalho... comida... e o que o senhor me dá em troca... buummm... O que é que queria mais? Meus diamantes? (pausa) Fez tudo sozinho ou tem mais outros traíras juntos?

Genoíno olha-o em silêncio.

SALOMÃO (CONT'D)

Prefere ir pro inferno sozinho?

GENOÍNO

Seu Salomão... eu num tô sozinho...

SALOMÃO

Sabia... é muita coragem prum bosta só.

GENOÍNO

Tem mais gente como eu querendo ser livre... e isso vai acabar custando sua cabeça.

Salomão ergue-se, olha sério para Genoíno, pega um lenço no bolso, enxuga a testa e limpa as mãos. Olha para João e faz um aceno. Deixa a sala. João o acompanha.

13. EXT. CANTEIRO DA MINA - DIA

Salomão, seguido de João, deixa o lugar. Ouvem-se dois tiros, vindos do interior da sala.

Salomão volta-se para João.

SALOMÃO

Essa corda tem que arrochar mais, João. Genoíno não pode dar cria. Já não basta as perdas que eu tô tendo com os galpões na cidade. Não sei que tanto valor é esse que tem esses venezuelanos e bolivianos pra porra da justiça. Fique de olho aberto.

Salomão dirige-se até o carro.

JOÃO

Seu Salomão!

Salomão volta-se para João.

JOÃO (CONT'D)

Feliz aniversário!

Salomão olha para João.

SALOMÃO

Esse não era o presente que eu queria!

Faz um breve aceno, entra no carro e o veículo deixa o canteiro.

14. EXT. PRAIA DO ELEFANTE - DIA

O olho de um elefante talhado em uma pedra da praia é objeto de uma câmera fotográfica. CLIQUE da câmera.

Diana, de biquíni, está sentada em um pequeno morro de terra. Foca sua câmera no mar e tira a foto de um barco no horizonte.

Diana levanta-se, guarda a câmera, veste-se, põe o capacete, sobe na moto e parte.

15. EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Uma SUV cruza a estrada.

Salomão, sentado no banco de trás do veículo, observa a estrada pela janela. Tem na mão um charuto de que prova o aroma. Do som do carro, ouve-se uma música sinfônica.

16. EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Diana segue na moto, deixando um rastro de poeira.

17. EXT./INT. PÁTIO DA FAZENDA/ INTERIOR DA SEDE - DIA

Diana chega de moto.

Selma, cozinheira da fazenda, 70 anos, abre a porta para receber Diana. Expressa um sorriso terno enquanto a observa.

Diana estaciona, desce e segue até onde está Selma.

DIANA

Oi, Selma. Deu certo o peixe?

SELMA

Deu. Foi difícil fazer sem óleo...mas a gente aprende as coisas, né, minha filha?

DIANA

(risos) Tá bom, Selma.

Diana beija Selma e entra na casa. Selma a acompanha, fechando a porta atrás de si.

SELMA

Vocês vão comer agora?...aí eu já boto a mesa.

DIANA

Ué, o pai já chegou? Não vi o carro dele no pátio (volta o olhar para uma janela).

SELMA

Deixe, Diana! Eu que tô amando hoje! (risos)

DIANA

Tá bom. Vou tomar um banho e já desço.

Diana sobe as escadas.

Selma suspira bate com as pontas dos dedos na cabeça.

Diana entra no quarto e deixa a porta entreaberta. Solta numa mesa a bolsa que trazia da praia. Pega uma toalha no guarda-roupa, uma blusa e calcinha.

18. INT. CORREDOR INTERNO DA FAZENDA - DIA

Pernas masculinas, vestidas com uma bermuda e sapatênis, transitam devagar pelo corredor em direção a um quarto.

Uma mão masculina empurra suavemente a porta entreaberta. Lá dentro, Diana, de costas, começa a desamarrar o biquíni. A mão bate na porta.

Diana assusta-se, segurando a parte de cima do biquíni que recém desamarrara. Ela se volta para a porta rapidamente.

DIANA

Putá merda! Que susto, Adônis!
Pensei que fosse o pai. Não sabia
que você tinha chegado.

Adônis, 35 anos, alto, pardo, está em pé na porta do quarto.

ADÔNIS

(sério) Desculpe. Pedi a Selma pra
não dizer que eu tinha chegado.

Diana enrola-se na toalha.

DIANA

(séria) Tava com saudades da casa?

ADÔNIS

Acho que sim! (breve pausa) Fico
pensando nos dias todos que a gente
teve por aqui. Mas agora eu não
sei.

DIANA

Vai dar tudo certo. O pai vai
chegar... nós vamos comemorar os 70
anos dele... em alto estilo. Vou
tomar meu banho.

Caminha para o banheiro. Para e volta-se para o irmão.

DIANA (CONT'D)

Tá a fim de comer um peixe?

Ele ri com o canto da boca e sai.

Diana segue para o banheiro.

Adônis volta a ficar mais sério.

19. INT./EXT. SALA DA FAZENDA/ PÁTIO - DIA

Diana desce as escadas e encontra o irmão olhando o pátio da fazenda pela janela. Caminha até ele.

DIANA

Vamos almoçar?

Adônis volta-se para a irmã.

ADÔNIS

O pai acabou de ligar e disse que tá chegando. Acho melhor a gente almoçar com ele.

Macedo, 70 anos, grita do lado de fora.

MACEDO

Dona Diana, Seu Adônis.

ADÔNIS

(olhando pela janela) Oi, Macedo.

MACEDO (V.O.)

Seu Salomão tá chegando.

Adônis e Diana olham-se e caminham em direção à porta principal. Abrem e a luz farta do sol invade o ambiente. Ao fundo, a SUV estaciona no pátio. Adônis e Diana descem um batente até o jardim. Param e aguardam. Diana dá mais dois ou três passos à frente.

Salomão sai do carro. Numa mão, seu chapéu panamá. Na outra, o charuto. Ele vê os filhos e abre um grande sorriso.

Diana aproxima-se lentamente do pai. Ele abre os braços para recebê-la. Ela para antes de alcançá-lo.

DIANA

Ainda fumando charuto?

SALOMÃO

Só sentindo o aroma. Isso não faz mal! (sorri)

Diana e Salomão se abraçam afetuosamente. Ele enxerga Adônis e acena para ele, chamando-o para o mesmo abraço. Adônis se aproxima reticente, com um traço de sorriso no rosto, e os três se abraçam.

20. EXT. SALA DE JANTAR DA FAZENDA - DIA

Um pedaço de peixe é partido por faca e garfo. Salomão, sentado à cabeceira da mesa, põe o pedaço partido na boca. Está ladeado por Adônis e Diana. Mastiga, sentindo o sabor. Selma, em pé e ao lado da mesa, observa Salomão.

SALOMÃO

Ficou bom. Só que eu prefiro mais molhadinho. E Selma (olhando para Selma) sabe isso. Desde a infância que a mãe dela já fazia desse jeito pra gente lá no Norte. Não é mesmo?

SELMA

Eu sei, eu sei...eu bem disse a Diana que o senhor não ia gostar tanto da novidade.

DIANA

O senhor já não é mais criança, meu pai. É um senhor de 70 anos!

SALOMÃO

(risos) Só faço setenta anos daqui a dois dias. Até lá, prefiro um *oleozinho* a mais no peixe (risos).

ADÔNIS

Como é que resolveu a história da mina? Encontraram o culpado?

Selma retira-se. Salomão termina de mastigar mais uma parte do peixe, limpa a boca com um guardanapo e pega uma taça de vinho.

SALOMÃO

Esse caso eu já resolvi (dá um gole no vinho).

ADÔNIS

Resolveu como?

SALOMÃO

Resolvei do meu jeito. Do jeito que tem que ser.

Adônis precipita-se para dizer algo.

ADÔNIS

(Questiona ríspido) De que jeito se resolve...

Diana interrompe.

DIANA

A gente não tem nada a ver com isso, Adônis.

Adônis e Diana entreolham-se sérios.

SALOMÃO

(Quebrando o silêncio que se fez)Vamos fazer um brinde? Não é sempre que a gente almoça juntos.

Os três tomam de suas taças e brindam.Vão ficando distantes. É possível ver o corredor; a seguir, a cozinha com Selma, que enxuga as mãos em um pano; a porta da cozinha e o quintal. Fundem-se a visão desses espaços com as vozes de crianças brincando.

DIANA (8 ANOS) O.S

(ofegante) Se correr demais, eu não alcanço, Adônis.

ADÔNIS (10 ANOS) O.S

Você que é molengona. Nunca consegue me pegar, Dianinha.

FLASHBACK 1 - INÍCIO

Vê-se o quintal. Ao fundo, e por um caminho, Salomão (45 anos) chega com um rifle nas costas e com um bernal onde carrega uma caça. Ele enxerga as crianças.

ADÔNIS O.S.

Pai!

DIANA O.S

Caçou o que, pai?

ADÔNIS O.S

Caçou um coelho mesmo?

SALOMÃO

(olhar em direção às crianças) Cacei sim! Querem ver?

Vozes negaceiam.

SALOMÃO (CONT'D)

(Ele ri e grita em direção à cozinha) Selma, eu trouxe o coelho. Meninos, vou tomar um banho pro jantar. Quero ver os dois limpos daqui a pouco.

Salomão entra em casa pela porta da cozinha.

FLASHBACK 1 - FINAL

O quintal mais uma vez e, aos poucos, também a frente da fazenda. Numa das janelas da casa, Adônis (35 anos) segura uma taça de vinho e olha o horizonte. Diana chega e fica ao seu lado, em silêncio, por alguns segundos.

DIANA

Acho que você poderia ter cuidado pra não dar tanta bandeira.

ADÔNIS

Essa coisa não é nada fácil. É um passo grande pra caralho.

(MORE)

ADÔNIS (CONT'D)

Daqui a dois dias, a vida da gente
vai virar do avesso.

DIANA

E podia ser diferente, mano?

ADÔNIS

Não sei. Um monte de coisa antiga
tá rolando na minha cabeça. Essa
casa...a vida da gente inteira...

Diana enrola-se no braço do irmão e faz um carinho.

21. QUINTAL DA FAZENDA - FINAL DE TARDE

Na pedra atrás da casa, o sol se põe.

Lençóis de roupa, no varal, tremulam com o vento.

Vaqueiro 1 e Vaqueiro 2 tangem meia dúzia de reses para o curral.

22. INT. GALPÃO DE FABRICO TÊXTIL/ QUARTO DE SALOMÃO - FIM DE TARDE

Barulho de máquinas de costura. Um homem e uma mulher, de fisionomia hispânica, trabalham em suas máquinas. Ao lado e ao fundo, tem-se a silhueta de outros iguais. Ouve-se o toque de um celular. Duarte, magro, alto, 45 anos, vestido com camisa aberta e calça de cores contrastantes passa pelas pessoas que trabalham, retirando do bolso o celular. Ele atravessa o galpão e chega a uma sala, mais afastada do barulho. Na porta, está escrito "Gerência".

Duarte entra na sala, fecha a porta, senta-se em uma cadeira de escritório rota e atende o telefone.

DUARTE

Pois não, Seu Salomão!

SALOMÃO

(Em seu quarto na fazenda) Duarte,
recebeu a encomenda?

DUARTE

Ainda não! Disseram que chega
depois de amanhã.

SALOMÃO

(Em seu quarto na fazenda) Mas, será
possível? Tem uma semana que o
Saraiva me informou do
recrutamento.

Os rostos dos funcionários ilustram o diálogo entre Duarte e Salomão ao telefone.

DUARTE (O.S.)

Seu Salomão, esse povo é assim mesmo. Se tiver chance, procura outro trabalho, se escora em outra coisa e acaba dando couro na gente.

SALOMÃO (O.S.)

É gente desgarrada. Não tem pra onde ir. Deviam agradecer um trabalho que lhe dê sustento, que lhe deixe em pé e os livre de ser mandado embora do país. Quem resolveu se soltar pelo mundo não tem que tá escolhendo pouso.

DUARTE (O.S.)

Pode deixar que dou notícia...logo tem gente chegando no fabrico.

SALOMÃO

(Em seu quarto na fazenda) Bote o carro pra andar, Duarte. Se não, quem vai voar pelo mundo é tu.

Duarte desliga o telefone; levanta-se devagar e olha em direção ao galpão do fabrico.

23. EXT. MINA-DIA

Salomão desce do carro e caminha até onde está João.

Na entrada da mina, João orienta os peões em uma obra. Há destroços em um canto, tijolos e trabalhadores preparando concreto em uma betoneira.

Maltrapilhos, cerca de quatro trabalhadores carregam carros de mão, pás e tijolos. Entre dois ou três, sérios, olham em direção a Salomão e João.

Salomão retira um charuto do bolso. Alisa-o, cheira-o e olha em volta. Para ao lado de João.

JOÃO

Tarde, Seu Salomão! Tô botando fogo nos homi pra terminar isso logo.

SALOMÃO

Já tô vendo que vou ter que ficar mais um tempo depois de meu aniversário. (ríspido) A coisa não anda mesmo se a gente não tá perto. Parece que tu tá de conluio com a turma de Genoíno, João.

JOÃO

Nem de brincadeira, Seu Salomão.
 Não tem mais um homi desse que
 tenha coragem nem de abrir a boca.
 Mais do que isso, só se a gente
 voltar a usar chicote (risos).

SALOMÃO

Chicote de hoje é bala, João.

Salomão e João vão para o interior da mina. Salomão segue na frente e observa as paredes em reconstrução.

SALOMÃO (CONT'D)

Depois da explosão, não encontraram
 mais coisas além de diamante? Só
 vou ficar com o prejuízo mesmo?

JOÃO

Essa mina não dá outra coisa.
 (pausa). Só uma caixa que Dona
 Diana levou.

SALOMÃO

Que caixa?

JOÃO

Sei não! Uma caixa velha, queimada.
 Veio aqui no dia da explosão, tirou
 umas fotos e encontrou a caixa.
 Tinha alguma coisa dentro dela?

Salomão fica pensativo.

SALOMÃO

Não sei de caixa nenhuma. Ela não
 me disse nada. (Breve pausa) Não
 deve ser coisa importante.

24. INT. FAZENDA/ COZINHA - DIA

Uma panela no fogão começa a soltar a pressão pela válvula da tampa. Selma corta folhas no balcão. Pelo corredor, vem surgindo Adônis, carregando uma caixa. Ele põe o volume em cima da mesa e tira dali uma garrafa transparente com um líquido incolor. Observa o rótulo. Macedo adentra a cozinha pela porta de trás.

MACEDO

(risos) Cachaça, Seu Adônis? Vai
 começar cedo hoje?

ADÔNIS

Não, Macedo. Isso é Raki, a cachaça
 dos gregos.

Selma se aproxima da caixa com bebidas e pega uma delas, observando o rótulo.

MACEDO

Eita que vai ser chique esse aniversário. Cachaça da Grécia?!

ADÔNIS

(breve silêncio) É uma surpresinha pro velho.

SELMA

Português eu entendo bem, Seu Adônis. Mas isso aqui pra mim é grego mesmo!

Adônis sorri, vai até o armário e pega dois pequenos copos de licor.

ADÔNIS

Vamos provar uma, pessoal?

MACEDO

Eu? (risos) Se eu tomar isso, vou ficar falando grego, Seu Adônis.

SELMA

Aí é que esse almoço ia demorar mesmo!

ADÔNIS

É só cachaça, gente. Tu já bebeu coisa mais forte, Macedo. (toma uma dose) Só não falem pro velho... é surpresa.

MACEDO

Tá doido, Seu Adônis. Surpresa é surpresa...né, Selma?

SELMA

Né isso!

Selma enxuga as mãos em um pano, desliga o fogo da panela de pressão e apoia uma colher de pau sob a válvula, aumentando o fluxo do vapor que já se extinguiu.

25. EXT./INT. FRENTE DA FAZENDA/ SALA DE ESTAR - NOITE

Céu limpo e cheio de estrelas. Sons de grilo.

Diana retira um LP de dentro de um armário rente ao chão. Ergue-se e tira o disco da capa. Levanta a tampa do pickup e coloca o disco no prato, posicionando a agulha no vinil. O som é de uma sinfonia. Salomão está sentado ao fundo em uma poltrona. Tem ao lado, em um pequeno aparador, uma taça de vinho e segura um charuto.

Diana vira o rosto para o pai.

Ele sorri. Sente o aroma do charuto.

SALOMÃO

Essa composição é a música dessa casa.

Diana abandona a capa do disco em cima do armário e segue até uma segunda poltrona próxima a Salomão. Senta-se e continua olhando para o pai.

DIANA

Só da casa?

Salomão a observa, agora, sério. Baixa o charuto.

SALOMÃO

A casa é tudo o que eu sempre tive de mais importante... além de vocês...claro!

DIANA

E a vida toda foi assim?

Salomão levanta-se da poltrona. Fica de costas para a sala, voltado para a janela. A música continua sendo tocada.

Diana também se levanta, colocando-se atrás dele.

DIANA (CONT'D)

Acho estranho você nunca citar o nome dela...a presença dela por aqui.

SALOMÃO

(ainda de costas) Nome de quem?

DIANA

Da Dona Helenis.

Salomão vira-se, olha para Diana e vai lento até um dos armários na sala. Abre-o e tira dali uma caixa. Retira de dentro uma pequena pedra brilhante. Volta a se aproximar de Diana, ficando frente a frente com ela. Levanta a pedra próximo do rosto da filha.

SALOMÃO

Eu lido com pedras há muitos anos. E aprendi a reconhecer aquelas que realmente são preciosas. A pedra bruta engana o olho da gente. É preciso ter cuidado pra não perder tempo com o que não tem valor.

DIANA

O que faz então? Joga fora?

SALOMÃO

Esquece simplesmente.

Salomão devolve a pedra na caixa e volta até o pequeno aparador, apanhando a taça de vinho. Diana baixa um pouco a cabeça e, lentamente, dirige-se até o toca-discos. Retira o LP do prato e começa a guardá-lo na capa. Salomão volta-se para ela.

SALOMÃO (CONT'D)

João disse que você encontrou uma caixa na sujeirada da explosão. O que tinha nela?

DIANA

(Mostrando-se surpresa) Não tinha nada. Era uma caixa bonita, vazia, sem valor. Nem sei por que tava ali.

Diana termina de guardar o LP e deixa a sala.

DIANA (CONT'D)

Vou tomar um ar lá fora. Boa noite!

SALOMÃO

Boa noite... filha.

Diana deixa a sala e sai pela porta da frente.

Encosta a porta, fechando-a. Aproxima-se de um parapeito de madeira que se alinha com o batente principal da entrada da casa. Ali está Adônis olhando ao redor. Os dois ficam em silêncio por um momento.

DIANA

O coração dele tá duro demais. Não vai mudar nunca essa história. Você entende isso, Adônis?

Adônis mostra irritação, bate no parapeito e sai em direção à escuridão da frente da fazenda.

26. INT. APARTAMENTO DE DIANA - DIA

FLASHBACK 2 - INÍCIO

Som de interfone. Diana aproxima-se e atende.

DIANA

Alô!(ouve)Pode deixar subir, seu Nelson.

Diana tira uma garrafa de vinho da geladeira. Põe em cima da mesa e apanha duas taças em um armário aéreo. Segue até a sala e olha-se rápido em um espelho.

Som de campainha. Diana vai até a porta e abre. Hermes, 45 anos, branco, altura mediana, está em pé na porta. Sorriso no canto da boca quando enxerga Diana.

HERMES

E aí, Diana? Quanto tempo!

Os dois trocam beijos no rosto e ele entra no apartamento.

DIANA

Tava ansiosa por esse encontro.

Ele se mantém de pé olhando em volta com um envelope volumoso na mão.

DIANA (CONT'D)

Senta, Hermes.

Os dois sentam-se em cadeiras próximas na sala.

DIANA (CONT'D)

Você deve imaginar minha ansiedade pra saber o que viu no diário!

HERMES

Diana, vocês têm alguma noção do que está escrito nele?

DIANA

(Nervosa) Nossa! É tão pesado assim?

Hermes passa para Diana um envelope grande e cheio.

HERMES

Eu vou deixar você ler primeiro...você e Adônis. Mas, creia, minha amiga...tem coisa muito séria no que diz sua mãe. E eu só queria dizer que...a partir de agora...eu também tô envolvido.

DIANA

Como assim...envolvido?

HERMES

É porque não dá pra dizer assim... e infelizmente eu não tenho tanto tempo agora. Mas, saiba que tudo isso pode mudar muito a sua vida... e a de Adônis. (segura a mão dela) E, claro, eu vou estar por aqui se precisar de mim de novo.

Ele faz menção de se levantar.

DIANA

Você não vai querer beber nada?

HERMES

Não, eu tenho um compromisso. E o melhor é você começar a ler o quanto antes.

Hermes levanta-se de vez. Ela o acompanha. Hermes lhe dá um beijo e, antes de chegar à porta, para.

HERMES (CONT'D)

Lembra: eu ainda tenho meus contatos na Grécia.

Ele abre a porta e sai. Ela fecha a porta devagar e se volta para onde deixou o envelope. Caminha até ele e se senta. Abre devagar o envelope e retira dali o diário e, a seguir, um punhado de folhas de papel com textos escritos. Abre a capa do diário. Fecha-o. Passa a ler uma das folhas, ficando assim por um tempo. Põe a mão na boca e mostra-se assustada, suspirando uma ou duas vezes.

FLASHBACK 2 - FINAL

27. EXT. FRENTE DA FAZENDA - CEDO DA MANHÃ

Fazenda vista de cima e seus diferentes espaços. Do alto, em frente à sede, está Salomão.

Salomão olha para o céu.

Um urubu sobrevoa o lugar.

Salomão acompanha o sobrevoo e segue assim até voltar-se para a propriedade e correr os olhos em tudo. Coloca a mão sobre o peito e olha sério o lugar, fixando-se em um ponto distante.

28. EXT. TRILHA NOS ARREDORES DA FAZENDA - DIA

Adônis e Diana correm em uma trilha. Ele mais à frente que ela. Diana para ofegante, sentando-se na margem da trilha.

DIANA

Adônis...para, para, mano.

Adônis para, também ofegante, e volta trotando para onde está Diana. Senta-se ao lado dela.

DIANA (CONT'D)

Putz... tô sem ritmo nenhum, cara!
Deixa eu tomar um arzinho...

Adônis tira uma folha de cidreira que estava preso no calção e a observa.

DIANA (CONT'D)

(sorrindo) Não! Tá brincando que você ainda acredita nisso?

ADÔNIS

(sorri timidamente) Se bem não faz,
mal também não.

Os dois respiram e tentam descansar um pouco.

ADÔNIS (CONT'D)

Você combinou com Hermes pra hoje?

DIANA

(balança a cabeça positivamente)
Ahamm!

ADÔNIS

O velho já sabe?

DIANA

(ainda ofegante) Não!

ADÔNIS

Ele vai ficar bolado com a visita.

DIANA

Pode ser!

Breve pausa.

ADÔNIS

Tô achando que já tá ficando
perigoso. O velho é esperto
demais...

DIANA

Porra, Adônis. Tá com medo de que,
caralho?!(Levanta-se e caminha
rápido).

Adônis joga a folha de cidreira no chão, levanta-se e segue
rápido até a irmã.

Quando a alcança, segura o braço dela, parando-a.

ADÔNIS

Não é medo, Diana! Cê sabe bem que
não tenho medo. Medo
nenhum...(soltando o braço da
irmã)Merda!

DIANA

Não tem mesmo que ter medo. Já tá
na hora d'agente colocar tudo a
limpo... de botar essa história na
mesa. E você tem mais motivo que eu
pra querer isso.

Diana volta a caminhar.

Adônis enxuga o rosto com as duas mãos, olha ao redor. Mostra-se intranquilo, permanecendo parado.

29. EXT. CURRAL DA FAZENDA - DIA

Um vaqueiro tenta conduzir um potro que se eriça, salta e tenta fugir da rédea. O cavaleiro o puxa e dá vozes de comando.

30. INT. COZINHA DA FAZENDA - TARDE

Na frigideira, um óleo queima com alguns legumes. Selma mexe o conteúdo de uma panela. Mais atrás, Diana corta tempero verde. Salomão entra na cozinha.

SALOMÃO

Que cheiro forte! Voltaram a usar o óleo?

Diana sai de onde estava, segurando uma tábua de carne com o tempero verde picado. Segura uma faca na mão e vai até uma panela no fogão. Derrama ali o tempero picado.

DIANA

É azeite. Muito mais saudável. Pra deixar a Moussaka mais gostosa.

SALOMÃO

Moussaka?

DIANA

É! Moussaka. Não tá lembrado?

SALOMÃO

Sei muito bem o que é Moussaka. Por que estão preparando?

Diana enxuga as mãos em um pano de cozinha.

DIANA

Desculpa, pai. Acabei não avisando com a correria. Convidei o Hermes, um amigo, pra jantar com a gente. Ele tá hospedado na cidade. Você não se importa, né?

SALOMÃO

(Mostra estranheza) Ele é grego?

DIANA

(hesitante)...é!

SALOMÃO

Vai ficar pro aniversário? Pensei que a gente não fosse convidar ninguém estranho.

DIANA

(sorri) Não! Ele volta amanhã pro Rio. Vem só pra uma visita.

SALOMÃO

A comida é pra ele?

DIANA

Não, é pra nós todos...só pensei em fazer uma surpresa...com uma comidinha grega. Um bom vinho...como só Seu Salomão sabe escolher!

SALOMÃO

E ele é só um amigo?

Selma sorri tímida.

DIANA

Que foi, Selma? (sorri) Sim, pai. Um bom amigo! Deixa eu tomar um banho.

Diana sai. Salomão volta o olhar para Selma. Ela se afasta e mexe com uma colher em uma frigideira. Salomão caminha em direção à porta dos fundos e para.

SALOMÃO

Ela tem tudo da mãe... a mesma inteligência, a ousadia... o atrevimento...

SELMA

É filha, né... Gente forte assim a gente tem muito lá no Norte. Minha mãe também era desse jeito... o senhor sabe...

SALOMÃO

Sua mãe e a minha eram duas mulheres de fibra. Sabiam o lugar delas. A gente não pode comparar com Helenis.

Salomão balança a cabeça afirmativo e deixa a cozinha. Selma suspira e mexe mais uma vez na frigideira, que chia.

31. INT. BANHEIRO DA SUÍTE DE SALOMÃO - NOITE

Com uma navalha, Salomão arrasta devagar o creme de barbear do rosto. O gesto se repete em diferentes partes: maçãs, bigode, pescoço, queixo.

Salomão molha o rosto, retirando os últimos vestígios do creme de barbear. Olha-se sério no espelho e toma de uma toalha para enxugar-se.

32. INT. BANHEIRO DA SUÍTE DE ADÔNIS - NOITE

Adônís faz sua barba com um aparelho elétrico enquanto se olha sério no espelho.

33. INT. QUARTO DE SALOMÃO - NOITE

Salomão abotoa uma camisa.

Ajusta o cinto na calça.

Abotoa o punho da camisa.

34. INT. QUARTO DE ADÔNIS - NOITE

Adônís, só de cueca, veste uma camisa de malha.

Pega uma calça jeans na cama e também veste.

35. INT. QUARTO DE SALOMÃO - NOITE

Salomão, vestido com camisa esporte fino, coloca perfume de um frasco sofisticado.

Retira de uma gaveta uma caixa de charutos e uma guilhotina. Ainda muito sério, leva um dos charutos até o nariz e sente o aroma. Fecha levemente os olhos.

36. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Salomão abre os olhos. Está sozinho. Circunda-o uma densa escuridão. Devagar, e dentro de um círculo de luz, ele olha ao redor.

De um dos lados, surge um grande elefante. O animal dá dois passos até entrar no mesmo perímetro iluminado em que está Salomão.

Os dois estão frente a frente e se observam. Uma coruja atravessa perpendicularmente no meio dos dois.

Salomão, indiferente, fecha devagar os olhos.

37. INT. QUARTO DE SALOMÃO - NOITE

SONS DE MOTOR DE AUTOMÓVEL.

Salomão abre olhos, segue até a janela, olha para fora e vê um automóvel chegando à frente da fazenda.

38. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

O automóvel para e Hermes sai do veículo. Observa ao redor.

Diana sai da casa pela porta principal.

DIANA

Oláá!!! Ele veio mesmo.

Diana segue até Hermes e o abraça. Os dois se olham e trocam um beijo na boca.

HERMES

Vou conhecer finalmente o império da mocinha.

DIANA

Esse império já tem um rei: Seu Salomão (sorri). Vamos entrar.

Os dois sobem os degraus da entrada e entram pela porta principal.

39. INT. SALA DE JANTAR - NOITE

A mesa de jantar vai sendo posta por Selma aos poucos: os pratos, talheres, guardanapos.

HERMES (O.S.)

Demorei pra encontrar o caminho da fazenda. Parece bem isolado aqui, né?

ADÔNIS (O.S.)

Acho que é estratégico! (breve pausa) Você bebe o quê?

HERMES (O.S.)

Diana prometeu me receber com Raki.

DIANA (O.S.)

Promessa feita, promessa cumprida. Pronto, chegou Seu Salomão! Papai, esse é o Hermes.

SALOMÃO (O.S.)

Hermes, o grego?

HERMES (O.S.)

Como vai, Seu Salomão. Muito prazer. E feliz aniversário também.

Selma completa a mesa com o cardápio do jantar: travessas com comidas, saladas e algumas garrafas de bebida.

SALOMÃO (O.S)

Obrigado. O senhor está chegando da Grécia?

HERMES (O.S.)

Não... eu já vivo aqui há muito tempo. Às vezes, me sinto até mais brasileiro que grego.

ADÔNIS (O.S.)

Você também bebe Raki, pai?

Salomão olha inquiridor para Adônis.

SALOMÃO

Não sabia que tinha Raki na casa.

DIANA

Eu pedi que o Adônis comprasse pra receber o Hermes... e pro seu aniversário.

SALOMÃO

(sorri cínico) Raki!? No meu aniversário?

Salomão olha sarcástico para os três.

SALOMÃO (CONT'D)

Sinal da idade mesmo. A gente não controla mais nem o que entra na própria casa.

Hermes ergue sério um pouco o olhar.

Os dois se olham. O silêncio predomina por um tempo.

Selma chega e anuncia.

SELMA

Seu Salomão, a mesa já está pronta.
(Selma mantém o olhar nos dois)

Os dois permanecem olhando-se.

Todos voltam a se movimentar, preparando-se para ir até a mesa. Diana enlaça o braço de Hermes. Salomão segue atrás e, da mesma forma, Adônis. Sentam-se à mesa. Servem-se mais uma vez de alguma bebida. Selma começa a servir os pratos.

40. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Céu sem estrelas. O corpo de uma ave vem caindo.

41. INT. SALA DE JANTAR DA FAZENDA - NOITE

Com os pratos já postos, Diana propõe um brinde. Os quatro aproximam suas taças ou copos.

42. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Uma coruja morta cai fortemente sobre o capô do carro de Hermes, promovendo um grande estrondo.

43. INT. SALA DE JANTAR DA FAZENDA - NOITE

O forte estrondo vindo do lado de fora interrompe o brinde.

HERMES

Que foi isso?

Salomão olha para a porta. Os quatro, um após o outro, levantam-se e dirigem-se até a saída. Salomão antecipa-se e abre a porta.

44. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Os quatro saem da casa e olham fixo para a frente e em direção onde está o carro.

Em cima do capô, encontra-se uma coruja morta. Macedo vem correndo, para em frente ao carro e observa a coruja.

Os quatro, em frente à porta entreaberta, observam. Hermes desce o batente principal e caminha até o carro. Os dois, Hermes e Macedo, observam a ave.

Salomão está sério.

Adônis e Diana também observam a cena.

HERMES

De onde é que veio essa coruja?
(toca nas penas, levantando uma das
asas).

MACEDO

Pode ser algum gavião. Esses bichos
disputam presa...e aí sobra pra um
ou pra outro.

Hermes continua observando.

SALOMÃO

Macedo, cuide do bicho e limpe o
carro de Seu Hermes. Esse amassado
conserta fácil.

ADÔNIS

Muita coincidência cair logo em cima do carro. Poderia ter caído na mata!

DIANA

Então, vamos jantar, gente. Esquece isso. Foi uma fatalidade.

Os quatro entram de volta na casa e aproximam-se da mesa. Salomão encosta-se no espaldar de uma das cadeiras. Os demais vão retomando seus lugares à mesa. Mostram-se surpresos e sérios.

ADÔNIS

(enquanto toma seu lugar) Eu conheço muito pouco de coruja.

DIANA

(também voltando para seu lugar na mesa) Selma já falou uma vez da Rasga-Mortalha...

SELMA

É mau "agoro", Dona Diana. Virge!

Salomão olha para Selma.

HERMES

(já sentado) Para os gregos, não! É sabedoria, clarividência. Atena tinha uma. Tô preocupado é com meu capô (sorri).

Salomão senta-se. Escuta tudo sério.

HERMES (CONT'D)

Fiquei impressionado com o tamanho dessas terras, Seu Salomão. Foi até meio difícil chegar até a casa. A propriedade é sua faz tempo?

SALOMÃO

Meus pais construíram tudo isso quando vieram do Norte. Arrancaram com a mão cada mato...desbravaram a mina e foram cercando tudo. (breve pausa) Não quer comprar uma parte? Terra não falta.

HERMES

(risos) Eu sou homem de cidade, Seu Salomão. Não saberia lidar com a terra.

Diana e Adônis se entreolham.

ADÔNIS

Isso aqui é orgulho de papai...
(tom sarcástico) o paraíso tropical dele.

DIANA

Bom, gente, vamos comer, né? Eu tô morrendo de fome.

Quando todos se preparam para comer, Macedo irrompe a sala.

MACEDO

Seu Salomão...desculpe...vamos aqui fora. Seu Bragança tá aí e quer falar com o senhor.

SALOMÃO

Bragança? (levantando-se)O que é que esse homem quer?!

Salomão dirige-se para a porta e é seguido pelos demais.

45. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Salomão sai e para no batente da entrada da casa.

Três homens a cavalo estão parados em frente à porta principal da fazenda. Dois deles, mais recuados, seguram tochas de fogo. Um senhor mais velho, 60 anos, à frente, tira o chapéu que vestia e principia a falar.

BRAGANÇA

Salomão, desculpa interromper seu jantar. A gente tá cheio de invasor na beirada das propriedades. Levantaram barraca e a coisa toda. Tô achando que vão invadir essa noite.

Salomão e os demais observam em frente à porta.

SALOMÃO

E o que vocês querem fazer, Bragança?

BRAGANÇA

Tô arregimentando uns homens de cada fazenda. Queria saber quem pode seguir daqui com a gente. É preciso dar um susto nessa corja.

Salomão olha ao redor. Encontra os olhares de Diana, Adônis, Hermes, Selma e Macedo.

SALOMÃO

(Dirigindo-se aos filhos e a Hermes) Melhor vocês entrarem. Eu resolvo isso logo.

Selma entra imediatamente. Os demais, Adônis, Hermes e Diana hesitam um instante e entram a seguir.

Os quatro entram na sala e passam a conversar. Adônis volta a encher seu copo, o de Hermes e o de Diana.

ADÔNIS

(brindando no copo de Hermes)
Coisas desse Brasil profundo,
Hermes!

DIANA

Esse é Seu Salomão!

Salomão entra devagar na sala e fecha a porta.

ADÔNIS

O que você resolveu, papai?

Salomão não responde e fica em silêncio olhando os três a sua frente.

SALOMÃO

Eu vou subir. O jantar fica pra outro dia. Boa noite, Seu Hermes.

DIANA

O que é que eles vão fazer com os agricultores? Você vai colaborar com o Bragança nessa...

Salomão interrompe.

SALOMÃO

Esse problema é meu, Diana. E problema meu eu resolvo. Melhor não se meter. Pode voltar pro seu jantar.

Salomão sobe lentamente as escadas.

Segue pelo corredor até entrar em seu quarto.

Fecha e tranca a porta, segurando por um instante o trinco. Vira-se e mostra-se sério, correndo o olhar pelo quarto. Retira de uma gaveta um charuto e a guilhotina. Pausadamente, corta a ponta do charuto e o acende. Traga uma primeira vez. O movimento dos olhos é intenso, mostrando-se um pouco ofegante em meio à fumaça do charuto. Caminha em direção à janela enquanto dá outro trago. Para no meio do caminho. Na parede do quarto, um relógio marca 22 horas. Pela janela, vê-se a noite escura.

FADE IN

46. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

FADE OUT

Hermes, Adônis e Diana bebem e ouvem música. Um aparelho de som toca uma canção pop. Os três riem um pouco e estão sentados na grama. No chão, uma toalha acomoda pequenas travessas com comida, garrafas de bebida e um candeeiro.

HERMES

(sentado, olhando sarcástico para o céu) Sabe de uma coisa? Adorei ser grego.

Os três riem.

Sério mesmo! Eu sempre quis ser de verdade...como meu pai...

Mais risos.

DIANA

Desculpe, Hermes...(risos)eu não resisti à brincadeira.

HERMES

Beleza!(olhando em volta)Tem uma coisa, viu: não sei se eu aguentaria viver tão longe da cidade. Parece até que a gente volta no tempo.

DIANA

Eu também sou de cidade. Mas na fazenda ou na praia eu tenho feito trabalhos legais...muitas fotos interessantes de recantos por aqui.

ADÔNIS

(Dá goles em uma taça de vinho, sentindo o efeito da bebida)Não sei se quero vir mais por aqui. Já gostei muito desse lugar...minha infância toda foi nessa fazenda com o pai e a...a mãe!

Diana e Hermes olham sérios e empáticos para Adônis.

ADÔNIS (CONT'D)

(Levanta-se com a taça de vinho na mão) Essa fazenda é um grande cenário.

(MORE)

ADÔNIS (CONT'D)

Tem um bastidor sombrio que não tem mais nada a ver comigo... (levanta um pouco o tom da voz) nem com você, Diana.

DIANA

Mano, eu sei que essa história tá sendo foda pra gente resolver, mas acho...

ADÔNIS

(Fala alto) Foda? Muito... muito foda! A porra toda é foda! A vida toda da gente do avesso. Um tempo inteiro escrito que a gente deleta fácil, não importando o tamanho da merda do arquivo.

Diana levanta-se e abraça o irmão por trás. Hermes ergue-se também e observa os dois.

DIANA

(Fala próximo ao rosto do irmão) Adônis, a gente tá fazendo a coisa certa. Tamo colocando no lugar a minha e a sua vida... não esqueça isso... e falta tão pouco. (breve pausa) Vamos dançar?

Diana se afasta um pouco, apanha o telefone celular e escolhe uma música no aparelho. É uma canção dançante. Ela tenta dançar com Adônis. Eles sorriem e se abraçam.

ADÔNIS

Eu escolho, então, uma música. Vamos fazer uma homenagem a esse momento.

Adônis troca a canção em seu celular. O som é de um canção grega, dançante. Adônis pega as mãos de Hermes e de Diana. Eles giram ao som da música; riem e brincam. Depois de um tempo, Adônis solta as mãos de Hermes e Diana. Gira sozinho com a taça na mão e fechando os olhos vez em quando. No giro, segue até ficar mais próximo da casa. O resto da bebida cai do copo. Ele para sorrindo, bêbado, e joga a taça. Ouve-se o som de vidro quebrando. No fundo, a luz da janela do quarto de Salomão se apaga.

47. INT. QUARTO DE SALOMÃO - NOITE

Salomão está dormindo em sua cama.

48. INT. QUARTO DE DIANA - NOITE

Na penumbra, Diana e Hermes sentam-se na cama, frente a frente. Estão ofegantes e felizes.

DIANA

Depois disso tudo...vou carregar
você pra Grécia.

HERMES

Nossa! Eu vou adorar andar na
Grécia com você...

DIANA

(pensativa) Na verdade, nem sei
como isso vai acabar. A reação do
velho é coisa que eu nem imagino.
(sorri)Vai ser um presente de
grego.

Os dois olham-se e se beijam.

49. EXT. ARREDORES DA FAZENDA - AMANHECER

O sol nasce por trás de uma montanha.

50. INT. QUARTO DE DIANA - AMANHECER

Pela janela, o carro de Hermes deixa a fazenda. Diana observa-
o ir embora; encosta-se na janela e fica pensativa,
movimentando o olhar entre os espaços do quarto.

51. INT. QUARTO DE ADÔNIS - AMANHECER

Adônis dorme profundamente apenas de calça.

52. INT. QUARTO DE SALOMÃO - AMANHECER

Salomão, camisa regata branca, olha sério pela janela, vendo
o carro de Hermes partir. Encosta as mãos no parapeito.

53. EXT. ESTRADA DE TERRA - AMANHECER

Hermes dirige seu carro pela estrada. Olha pelo retrovisor e
volta, a seguir, a olhar para a frente.

O carro segue em uma rua de uma pequena cidade.

O carro para em frente a um hotel. Hermes sai dele, fecha-o,
olha para os dois lados e entra no hotel.

Hermes vai até o balcão da recepção. A(O)recepcionista
alcança-lhe a chave. Ele segue para a escada.

Hermes sobe a escada e segue pelo corredor até chegar à porta
de seu quarto. Vai abrir, mas desiste. Olha para o lado e
para o seu relógio e, a seguir, na direção de uma outra
porta.

Segue até o quarto vizinho. Bate na porta com três toques sutis.

54. INT. QUARTO DE HOTEL - AMANHECER

Ouvem-se dois toques na porta. A porta do quarto, do lado interno, vai ficando mais próxima até ser aberta. Hermes está do lado de fora, braço encostado na esquadria. Dá um leve sorriso.

HERMES

Bom dia! Desculpe assim tão cedo.
Só pra dizer que não foi uma noite
muito fácil.

HELENIS

(com sotaque) Melhor você entrar um
pouco.

Ele entra no quarto. A porta se fecha.

55. EXT. ROCHEDO NA PRAIA/ PISCINA DA FAZENDA - DIA

O mar quebra com força em diferentes partes de um rochedo.

Adônis, em cima de uma pedra, observa o mar. Está apenas de sunga e se prepara para um salto. Fecha os olhos e salta no mar.

Adônis nada abaixo da superfície. Observa o fundo enquanto abre e fecha os olhos.

FLASHBACK 3 - INÍCIO

Helenis, 35 anos, está na borda da piscina. Abre os braços para receber alguém que dá braçadas até ela. O rosto dela vai ficando cada vez mais próximo. Já muito perto, ela suspira e fala.

HELENIS

Filho, a mãe te ama muito. Vai
sempre te amar muito... mesmo
distante daqui.

Salomão, 40 anos, sai de casa e se aproxima de Helenis. Ela ergue-se. Helenis e Salomão vão ficando distantes até que sejam vistos do meio da piscina. Os dois adultos conversam ríspido e este momento alterna-se com o fundo da piscina até que só os azulejos e o fundo azul sejam vistos.

FLASHBACK 3 - FINAL

Adônis, 35 anos, volta à superfície. Está ofegante. Olha para um lado e para o outro. Veem-se apenas o vasto oceano e suas ondas.

Adônis está sozinho, olhando para um lado e para o outro. Seu corpo vai ficando cada vez menor em relação ao oceano até que se torne apenas um ponto dentro d'água.

56. INT./EXT. CONSTRUÇÃO ABANDONADA DA FAZENDA (ANTIGA SENZALA)/ ÁREA EXTERNA DA FAZENDA - DIA

Impressões em uma parede são vistas desfocadas. Tornam-se mais nítidas até que se ouve o som de um gatilho de câmera fotográfica. O processo se repete em outras imagens.

Diana caminha enquanto desliza sua mão em uma parede. Tem na outra mão uma câmera fotográfica. Para, faz um ajuste na lente e mira mais uma vez em direção à parede.

Sai do ambiente onde estava, chegando à área externa da fazenda. Olha ao redor até fixar o olhar em algo.

Um balanço preso a uma árvore move-se pendularmente.

Diana observa séria. Ouvem-se retalhos de conversas e discussões:

SALOMÃO (V.O.)

Já disse a você que não se meta nos meus negócios...

HELENIS (V.O.)

Não se atreva, nunca mais, a misturar meu dinheiro com suas falcatruas...

SALOMÃO (V.O.)

Não tem nada que você já não soubesse...

HELENIS (V.O.)

Nós dois juntos não tem mais sentido...

Diana continua observando o balanço.

DIANA, 3 ANOS (V.O.)

Pai, cadê a mãe?

SALOMÃO (V.O.)

Filha...presta atenção...sua mãe foi embora.

Diana, olhar perturbado, continua voltada para onde está o balanço.

57. EXT. CANTEIRO DA MINA - DIA

Um cão ladra forte em direção a algo.

Duarte observa assustado o cão.

O capataz I segura o cachorro com um riso irônico para o assustado Duarte.

Uma SUV para em frente ao canteiro. Dela desce Salomão que caminha em direção a Duarte.

SALOMÃO

Com medo de um cachorrinho desse, Duarte? E quando for a polícia? Vamo entrar!

DUARTE

Polícia não morde, Seu Salomão.

Duarte segue Salomão. Os dois dirigem-se para um espaço do canteiro. João aproxima-se dos dois.

SALOMÃO

João, fica aqui fora...e cala a boca desse cachorro, por favor.

Salomão e Duarte entram em uma sala.

SALOMÃO (CONT'D)

Sente, Duarte.

Duarte senta em uma cadeira em frente a uma mesa.

Salomão acomoda-se em outra cadeira a sua frente. O espaço não é nada cômodo: algumas cadeiras, uma mesa, um ventilador de coluna velho.

O ambiente, sem forro, é coberto por telhas de amianto e tem apenas uma janela. O calor provoca sudorese nos dois. Salomão abana-se com seu chapéu panamá.

SALOMÃO (CONT'D)

O que fez você me tirar de meu descanso, Duarte?

DUARTE

(retirando o celular do bolso) Não sei se o senhor tá acompanhando na internet...

SALOMÃO

Não perco meu tempo com internet.

Salomão segura o celular e lê algo na tela.

Título de matéria na web: "Grandes marcas da moda são flagradas em trabalho escravo"

SALOMÃO (CONT'D)

E o que a gente tem com isso? Aqui tá envolvendo essas marcas famosas... ninguém sabe onde a gente trabalha.

DUARTE

Não sabia, Seu Salomão!

Salomão observa sério e dobra-se para frente.

DUARTE (CONT'D)

Essa semana andaram fuçando no galpão.

SALOMÃO

Fuçando?

DUARTE

Era uma moça e um cara com uma câmera. Perguntaram o que funcionava no lugar.

Salomão dobra-se ainda mais para a frente.

SALOMÃO

E você, o que disse?

O cachorro late lá fora.

DUARTE

Eu fiquei nervoso, Seu Salomão... num vou mentir! Mas dei lá uma desculpa e fechei a porta na cara deles.

O cachorro late lá fora. Salomão continua a olhar para Duarte. Levanta-se e vai até a janela.

SALOMÃO

(para fora, gritando) Já num disse pra dar um jeito nesse cachorro, João!

Salomão volta-se lento.

SALOMÃO (CONT'D)

Você num fez errado. Mas também não fez certo. Com essa gente não se pode dar uma de frouxo.

Duarte baixa um pouco o olhar, envergonhado.

SALOMÃO (CONT'D)

Agora tem que ficar de olho ainda mais aberto, Duarte. Ficar esperto com esses hispânicos...ver se não tem outro cagoeta.

(MORE)

SALOMÃO (CONT'D)

(breve pausa) A polícia tá no bolso. Agora, se a imprensa já tá de olho, tem que ver isso aí. Vou ligar pro Deputado Rodinei...ver se ele já tá sabendo de alguma coisa...se já chegou em Brasília. (à parte) Era só o que me faltava!

DUARTE

Eu tenho que ir, Seu Salomão.

Duarte levanta-se, estira o braço para apertar a mão de Salomão, mas não obtém resposta. Salomão olha para a frente estático. Duarte sai pela porta. Salomão sua bastante no rosto. Está sério.

Situações vividas recentemente por Salomão servem como flashes de seus pensamentos: a fala de Genoíno para ele antes de morrer, a fala de Diana sobre o convite a Hermes; a fala de Adônis, oferecendo-lhe Raki; a fala de Hermes; o delírio do elefante; a coruja morta; a fala de Duarte; o cachorro latindo.

Imagens de celular mostram as condições de trabalho e acomodação em um galpão têxtil que abriga trabalhadores em regime de semiescravidão. A narração em off das imagens é em espanhol. Veem-se cômodos com colchões pelo chão e roupas amontoadas ou penduradas; fogões de duas bocas e pequenos botijões de gás; instalações elétricas precárias.

NARRADOR

Nosotros dormimos a cá en condiciones terribles... no hay o que comer; no hay ventanas, mira; trabajamos doce o catorce horas por dia; no hay domingo nem sabado.

Recortes de imagens de outras mídias somam-se àquelas captadas em um celular. São reportagens de programas de TV com entrevistas com Fiscais do Trabalho ou de pessoas resgatadas.

58. INT./EXT. COZINHA DA FAZENDA/CASA DE SELMA E MACEDO - MANHÃ

Selma coa um café. Enche duas vezes o saco com água quente que cai em um grande bule de alumínio. Ao fim, enche duas cafeteiras: uma maior que a outra. Coloca a maior sobre uma mesa já posta com pães, bolos, biscoito. Tira o avental que vestia, dobra-o e põe sobre uma cadeira. Pega a cafeteira menor e sai da cozinha pela porta de trás.

Caminha em direção a uma acomodação próxima da sede da fazenda.

Entra no ambiente. Veem-se móveis (sofás, cadeiras) e uma pequena cozinha.

Coloca a cafeteira, que carregava, em cima da mesa. Retira de um móvel aéreo uma cesta com pães e põe na mesma mesa.

MACEDO (O.S.)

Selma!

SELMA

Já trouxe o café. Acabei me atrasando um pouco, mas o povo nem acordou mesmo.

Macedo está sem camisa. Aproxima-se, dando lentamente uma volta na mesa, olhando-a resabiado.

SELMA (CONT'D)

E logo hoje que ainda tem tanto pra preparar pro aniversário...

Macedo continua olhando-a.

SELMA (CONT'D)

Que foi, homi? Tá dormindo ainda? Acorde, acorde.

Breve pausa.

MACEDO

Os meninos vão ficar depois do aniversário?

SELMA

Ah, não sei! Tô achando os dois com uma cara muito estranha. Já vi esses meninos correndo muito mais alegre por esses campos. Nem parece que é aniversário do velho.

Breve pausa.

MACEDO

(enquanto senta, apanha um pedaço de pão e corta-o com as mãos) Seu Salomão tá ficando velho, Selma. E acho que esses meninos...às vezes, parece que falta amor por ele. Acho muito ingratidão...até parece que falta sangue do pai.

Selma olha o marido e se mantém em silêncio, pensativa.

MACEDO (CONT'D)

Mas isso quando o pai não é pai mesmo...o corpo da gente sente.

Selma senta na mesa, arrasta uma xícara para perto de si e apanha a cafeteira.

MACEDO (CONT'D)

Mas é bobagem... pai é mesmo quem cria, né? (risos)

Selma toma um gole do café, repousa a xícara e levanta-se séria.

Macedo a acompanha com os olhos.

Selma vai até outra parte da casa e, a seguir, volta com um volume envolto em um saco.

Macedo mantém a xícara entre a mesa e a boca. Olha firme a mulher.

Ela senta, põe o volume sobre a mesa.

MACEDO (CONT'D)

(depois de um silêncio) O que é isso?

SELMA

O que é que você sabe mesmo sobre esses meninos, Macedo?

MACEDO

Oh, mulher! Sei lá! Faz tanto tempo que a gente convive com eles...o que eu preciso saber?

Selma desenrola o volume e tira do saco um conjunto de cartas e coloca quatro delas, uma a uma sobre a mesa. As cartas revelam manuscritos com o destinatário "Para Selma Vilar".

59. EXT. PRAIA DO ELEFANTE - DIA

O mar está calmo. O lugar, isolado. O sol nascente banha de luz as águas.

Helenis (65 anos) molha levemente os lábios como se provasse a brisa.

Solta de uma das mãos, e aos poucos, um punhado de areia.

Observa a paisagem enquanto se ouve o som do mar.

HELENIS (V.O.- 35 ANOS)

Vou deixar minha vida inteira para trás. Na verdade, quando partir, só levarei alguns pedaços de mim mesma. Provavelmente jamais estarei completa de novo...

Diana tira o capacete, as luvas e corre os olhos pela praia. Avista algo. Abandona o capacete e as luvas em cima da moto e passa a caminhar em direção ao que viu.

Os pés de Helenis caminham pela areia molhada.

HELENIS (V.O.-35 ANOS) (CONT'D)
 ...todas as manhãs serão longe
 desse mar e sol. Só espero que o
 Mediterrâneo me seja leve...

Diana caminha da esquerda para a direita e vai construindo um sorriso no rosto.

Helenis caminha da direita para a esquerda e esboça um sorriso.

HELENIS (V.O.-35 ANOS) (CONT'D)
 Quero muito que, um dia, meus
 filhos saibam como tudo
 aconteceu...

As duas aproximam-se, olham-se ternamente e sorriem. Helenis passa os dedos no cabelo da filha. Abraçam-se.

60. INT. CASA DE SELMA E MACEDO - DIA

Macedo segura uma das cartas e tem uma das mãos na boca. Demora-se alguns instantes lendo.

Selma observa-o.

Macedo abaixa lentamente a carta, olha espantado para Selma.

MACEDO
 Seu Salomão sabe disso?

SELMA
 Sim, mas pensa que é a menina.

MACEDO
 Essas cartas todas são de Dona
 Helenis? Todas elas?

SELMA
 Sim.

MACEDO
 Quantas tem aí?

SELMA
 Bastante. Ela me escreveu durante
 um tempo...uns dez anos...desde que
 sumiu.

Selma baixa os olhos e volta a levantá-los para o marido.

MACEDO
 Que porra de marido e mulher somos
 nós dois?

(MORE)

MACEDO (CONT'D)

(Pausa) Por isso só você pegava e guardava as correspondências... e ainda me chamava de abestado... que não conseguia guardar papel...

SELMA

Ela tinha muita saudade dos filhos e achava que eles não iam entender. Me pediu por tudo nesse mundo pra eu não contar nada...só pra eu dizer como eles estavam... como tinham crescido...depois parou de escrever. Foi fácil esconder porque as cartas vinham só com meu nome.

Macedo olha atento para Selma. Passa a mão na cabeça e caminha pela sala.

MACEDO

Que coisa mais doida tudo isso!

SELMA

E tem mais...

MACEDO

Mais o quê?

SELMA

Numa das cartas, ela me pediu pra esconder um diário.

MACEDO

Diário?

SELMA

Tava debaixo do piso do guarda-roupa. Eu tirei de lá e botei dentro de uma caixa.

MACEDO

E cadê? Você leu?

SELMA

Nunca. Enterrei a caixa num buraco perto da Mina. Com aquela explosão deve ter sumido.

Macedo lança um olhar perdido para os cantos da sala.

SELMA (CONT'D)

Macedo, vamos esquecer isso. Olha, esses dias tão meio doido mesmo! Não viu como os meninos tão sério, cheio de segredo...até seu Salomão tá desconfiado... e olha que é véspera de aniversário. Nem parece que vai ter festa amanhã.

61. INT. ESCRITÓRIO DA FAZENDA - DIA

Salomão trabalha em um notebook. À medida que navega vai demonstrando tensão no rosto.

O rosto, iluminado pela luz da tela, transfigura-se, mostrando impaciência: põe a mão na boca e tecla mais forte no computador.

Levanta-se com o celular na mão e digita um número. Com o telefone no ouvido, passa a caminhar pelo ambiente.

SALOMÃO

Alô... Trajano? Trajano, eu não tô conseguindo acessar minhas contas... sim...as contas fora do país...claro que tentei... as senhas não funcionam...não funciona coisa alguma... então, tente... veja o que aconteceu e me diga alguma coisa pelo amor de Deus!!!

Encerra a chamada telefônica. Olha ao redor transtornado.

62. INT. QUARTO DE ADÔNIS - DIA

Adônis assiste a um vídeo em um notebook. Usa um headset enquanto olha atento a uma reportagem:

REPÓRTER (O.S.)

As investigações começaram com denúncias anônimas e a polícia passou a desbaratar esses fabricos têxteis que alimentam grandes e conhecidas marcas de roupa. Dezenas de bolivianos e venezuelanos, homens e mulheres, e até crianças, trabalhavam entre 15 e 16 horas por dia, dormindo, ainda, em situações degradantes.

ENTREVISTADO (O.S)

Nós sabemos que há outros lugares semelhantes a esse. O esforço da polícia é chegar a todos e acabar com esse esquema. Nós já descobrimos que eles trocam a deportação sumária dessas pessoas pela oportunidade de trabalho, mas nessas condições que vocês tão vendo.

REPÓRTER (O.S.)

Vocês já têm pistas de quem comanda o esquema?

ENTREVISTADO (O.S.)

Isso ainda é segredo de justiça.
Mas estamos minando financeiramente
alguns...depois vai ser mais fácil
pegar.

Adônis coloca a mão na boca e olha curioso para as imagens.

O telefone celular, ao lado de Adônis, vibra e dá sinais de luz. Ele tira o headset, apanha o telefone e acessa uma mensagem.

MENSAGEM NO CELULAR: "Mano, tô te esperando na biqueira. Vem agora."

Adônis fecha a mensagem e fica absorto.

63. EXT. BIQUEIRA NATURAL - DIA

Pequena queda d'água.

Diana está ao lado de sua moto e acessa o celular.

Um carro se aproxima. Dele desce Adônis. Ele vai até Diana. Os dois se olham. Ela o abraça longamente. Ele fica absorto.

ADÔNIS

Você viu ela?

Diana sinaliza afirmativamente com a cabeça.

ADÔNIS (CONT'D)

O que foi que você sentiu?

Diana deixa os braços do irmão e caminha pelo ambiente. Adônis a observa caminhar. Diana para, volta-se para ele.

DIANA

Não sei a sensação! Eu sabia que seria estranho, mas não tanto assim

ADÔNIS

Então, foi ruim? Foi ruim encontrar com ela?

DIANA

É difícil descrever isso. Esse tempo todo sem alguém que você chame de mãe...tira todo o calor da gente. (breve pausa) Mas era nossa mãe na minha frente. Que coisa louca! (balança a cabeça)

Adônis se aproxima, volta a abraçar a irmã e os dois choram e permanecem assim por um tempo.

ADÔNIS

Eu vou poder encontrá-la ainda hoje?

DIANA

Acho que não, Mano. Falta menos de um dia agora. Foi importante você ficar enquanto eu ia, cuidando do que o velho tá fazendo.
(desvencilha-se de Adônis) Ele vai ficar cada vez mais nervoso, impaciente... e amanhã...a gente tenta resolver tudo!

Adônis caminha até a biqueira, de costas para a irmã. Para.
Diana está adiante e atrás de Adônis.

ADÔNIS

Como ela é, Mana?

Diana traça um pequeno sorriso.

DIANA

É da minha altura...bem mais velha e...muito bonita.

ADÔNIS

Que mais?

DIANA

Tem um sorriso marcante...e... é carinhosa!

ADÔNIS

Carinhosa? Deu tempo de ser carinhosa?

Diana sorri.

DIANA

Ela tá muito cansada; a viagem foi longa e exaustiva. Às vezes, ela parece muito distante. Foram muitos anos, né, Adônis? É preciso ser muito forte pra manter o coração pulsando.

Breve pausa.

ADÔNIS

Vocês foram vistas?

DIANA

A Praia do Elefante? Vazia como sempre. Já fomos lá por isso.

Os dois voltam a se abraçar. Ao redor, toda a natureza do ambiente com a água caindo da cascata.

64. INT. CORREDOR DE HOTEL/INTERIOR DE APARTAMENTO - DIA

Helenis caminha pelo corredor até chegar à porta de seu apartamento.

DIANA (V.O.)

Foi bom devolver o diário. Ali está toda a vida dela, Adônis.

Helenis abre a porta, entra e fecha o quarto.

ADÔNIS (V.O.)

Também acho que foi uma boa. Ela escreveu ali o melhor e o pior da vida dela por aqui.

Helenis caminha até uma mesa no apartamento. Coloca a bolsa em cima.

Ela abre a bolsa e retira dali um volume. Coloca a mão sobre ele, alisa-o, abre a capa e folheia uma ou duas páginas.

As páginas do diário têm linhas escritas em grego.

HELENIS (V.O.)

Não há mais condições, meus filhos. Meu destino, que ainda não sei qual é, não permite que eu leve vocês comigo...

Helenis folheia novamente o diário.

HELENIS (V.O.)

A vida de vocês depende de minha ausência... sem notícias...sem lembranças...

65. EXT. PRAIA DO ELEFANTE - NOITE

FLASHBACK 4 - INÍCIO

Helenis, 35, e um outro Homem, 35 anos, estão dentro de um carro na praia. Os dois têm os rostos colados, testa com testa. Luzes de farol iluminam o interior do carro. Os dois olham atônitos em direção da luz.

Dois homens chegam próximo ao carro. Abrem com força as portas e arrancam de dentro os dois. O homem, que estava no banco do motorista, é levado para a areia. Helenis é carregada até ficar frente a frente com Salomão, 40 anos.

Ele está sério e a observa. Helenis é puxada para um carro atrás de Salomão. Salomão continua olhando para a areia da praia. Ouvem-se dois tiros.

Helenis, com a boca coberta pela mão do homem que a carregava, tenta gritar e tem os olhos cheios de lágrima.

Salomão aproxima-se de Helenis e do capanga que a segura. O capanga distancia-se. Helenis se debate e parte para bater em Salomão. Salomão evita e freia seus golpes. Ela bate nele até ficar mais lenta e escorregar, pondo-se de joelhos na areia. Ele se abaixa para erguê-la mais uma vez, segurando seus braços. Tomado de fúria e suado, ele procura encostar seu rosto o mais próximo ao de Helenis.

SALOMÃO

Há quanto tempo você fudia com ele?

HELENIS

(ofegante) Você me suja inteira dizendo isso.

SALOMÃO

E o que você tava fazendo? Não é coisa de gente suja?

HELENIS

Sujeira é o que você fez a vida inteira. O que eu vivi... foi amor. E um homem como você não sabe o que é isso.

Salomão olha para Helenis com mais firmeza. Volta a encostar seu rosto no dela. Os dois se olham. Ela se põe firme.

SALOMÃO

As crianças... são minhas?

Um silêncio se estabelece. Helenis se desvencilha dele e se distancia.

Salomão retira da cintura um revólver. Com a arma em uma das mãos, continua olhando para Helenis, que está de costas para ele.

SALOMÃO (CONT'D)

Vou perguntar pela última vez...

Helenis se vira para ele e percebe a arma na mão de Salomão. Fita o marido com olhos arregalados.

SALOMÃO (CONT'D)

Diana e Adônis são meus? Acabo com você e eles como fiz com seu amante de merda.

HELENIS

(depois de uma pausa) Apenas um deles.

SALOMÃO

(engatilha o revólver) Eu preciso saber qual.

Estabelece-se um longo silêncio.

HELENIS

(ainda firme) O menino... Adônis.

Salomão fecha e abre os olhos.

SALOMÃO

Não tem jeito!

Helenis mostra um desespero contido. Treme os lábios.

HELENIS

Adônis é seu filho...seu filho homem e herdeiro. (pausa) Deixe que Diana viva...mesmo longe de mim.

SALOMÃO

Vá embora...vagabunda. É a única maneira. Você não será mãe de nenhum deles. Desapareça, sua puta... desapareça e não volte jamais!

Eles se olham firme.

Salomão mantém um olhar tomado de ódio para ela.

FLASHBACK 4 - FINAL

66. EXT. PISTA DE AEROPORTO - DIA

FLASHBACK 5 - INÍCIO

Avião parado na pista com o finger já encostado. Ouve-se o som de parlamentares em uma votação no congresso nacional.

67. INT. ESTEIRA DE BAGAGEM DE AEROPORTO - DIA

Mãos conduzem um carrinho de bagagens e se aproximam da esteira. Uma TV acima da esteira mostra os deputados federais na votação do impeachment de Dilma Roussef.

Mãos conduzem o carrinho com bagagem até atravessar a porta que dá para o saguão do aeroporto. Mais à frente, está Hermes.

Ele saúda Helenis em grego e toma dela uma bolsa a tiracolo. Do telão, ouve-se o voto de um deputado, no congresso:

DEPUTADO (V.O.)

“Contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o FÓRUM de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Roussef, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, por um Brasil...”

Hermes e Helenis olham-se.

HERMES

(em grego) Bem-vinda ao Brasil.

Os dois movimentam-se para a saída do aeroporto.

FLASHBACK 5 - FINAL

68. INT. QUARTO DE HOTEL - DIA

Diário aberto. Uma mão ergue um dos lados e fecha-o. A mão se mantém em cima do diário.

69. EXT. FAZENDA VISTA DO ALTO - FIM DE TARDE

Frente da fazenda, seu pasto, paiol, currais com animais.

70. INT. ESTÁBULO DA FAZENDA - FIM DE TARDE

Sela sendo colocada em um cavalo. Um funcionário aperta arreios e coloca as rédeas. Mais atrás, Adônis observa o funcionário trabalhando.

Terminado o primeiro cavalo, o funcionário parte para preparar um segundo.

Salomão entra no estábulo. Calça botas de couro e usa um chapéu de cowboy.

Adônis observa o pai chegando.

ADÔNIS

Boa tarde, pai. Não tá muito tarde pra um passeio?

Salomão passa a mão na crina do cavalo e prepara-se para a montaria.

SALOMÃO

Isso é mais que um passeio, Adônis.

Monta no cavalo.

SALOMÃO (CONT'D)
Vamos embora! (sai com o cavalo)

Adônis, sério, observa o pai, coloca um chapéu de cowboy e segue para seu cavalo. O funcionário observa-o subir; cede-lhe as rédeas e se afasta. Adônis sai com seu cavalo.

71. EXT. ESTRADA DE TERRA - FIM DE TARDE

Adônis e Salomão trotam lado a lado. Os dois olham a paisagem.

Por entre a vegetação ao redor, os dois passeiam a cavalo.

ADÔNIS
(quebrando o silêncio) É mais que um passeio então? É o quê?

Salomão olha o filho e volta a observar o espaço ao redor.

SALOMÃO
Andei descobrindo umas coisas e quero ver se você pode me ajudar.

ADÔNIS
Que coisas?

SALOMÃO
Eu preciso contar com seu silêncio.

Adônis observa o pai ainda mais curioso.

SALOMÃO (CONT'D)
Tá na hora de você saber de algumas coisas e... ajudar seu pai.

ADÔNIS
Claro...é claro que eu posso ajudar.

SALOMÃO
Alguém tá metendo a mão no que é meu e no que, futuramente, será seu também.

ADÔNIS
Como assim?

SALOMÃO
Eu tenho umas contas no exterior. Sempre tive acesso fácil. Nem meu contador, o Trajano, tá conseguindo decifrar a razão de um bloqueio que descobri.

Adônis suspira, olha em volta.

ADÔNIS

E que contas são essas?

SALOMÃO

Por hora, você precisa me ajudar a ver o que aconteceu. Depois eu te faço entender cada coisa.

ADÔNIS

Eu não sei se vou poder ajudar.

SALOMÃO

Duvido que não. Você sabe bem os caminhos dessa tecnologia toda. Ligeirinho vai ver o que bloqueou meu acesso. Não posso botar isso na mão de outra pessoa.

ADÔNIS

Pai, eu sou especialista em tecnologia, não um hacker. Melhor procurar alguém do ramo.

Adônis puxa a rédea, freia o cavalo e galopa de volta para a fazenda.

Salomão para seu cavalo, volta-se espantado para a direção de Adônis.

SALOMÃO

(gritando) Adônis!

72. EXT. FRENTE DA FAZENDA - FIM DE TARDE

Som de cigarra cantando.

De longe, Diana está em frente à porta principal da fazenda.

Adônis chega a cavalo. Para abruptamente. Desce do animal, coloca as rédeas em algum toco de árvore e se dirige até Diana. Ainda de longe, os dois entabulam uma conversa. O som de cigarra continua. Adônis está transtornado; enquanto fala, faz diferentes gestos com os braços. Diana o observa. Abraça-o. Alguns segundos depois, ele também a abraça. Os dois ficam assim por um tempo. O som de cigarra cantando continua até cessar de vez.

73. EXT. ESTRADA DE TERRA - FIM DE TARDE

Salomão galopa em seu cavalo. De repente, para. O cavalo cisca e dá voltas no mesmo lugar. Relincha.

Salomão sua e, agora, com o chapéu em uma das mãos e a rédea na outra, equilibra-se na sela, olhando para os lados como se procurasse algo. Ele tenta acalmar o cavalo que, enfim, para.

Salomão apeia e continua a olhar para os lados. Tem os olhos esbugalhados enquanto dá passos para os diferentes lados.

Seus olhos buscam ao redor.

SALOMÃO (V.O.)

Tô sozinho?

74. EXT. FRENTE DA FAZENDA - MADRUGADA

FLASHBACK 6 - INÍCIO

Helenis, 35 anos, está ao lado de um carro com a porta do passageiro aberta. Ela olha para a frente da fazenda.

Salomão, 40 anos, em pé, olha para Helenis.

Helenis olha uma última vez para a fazenda e para as janelas dos quartos. Entra no carro e fecha a porta. O carro parte.

Salomão observa o carro sair.

Helenis olha pelo para-brisa traseiro.

FLASHBACK 6 - FINAL

75. EXT. ESTRADA DE TERRA - INÍCIO DE NOITE

Salomão, 69 anos, tem os olhos esbugalhados e sua bastante. Está ofegante.

SALOMÃO (V.O.)

Todos estão sozinhos!

Salomão sobe de volta para o cavalo e galopa ao longe pela estrada.

FADE IN

76. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

O poste de luz em frente à fazenda acende, iluminando o lugar.

77. EXT./INT. ENTRADA DA MINA, FABRICO TÊXTIL, ESTÁBULO DA FAZENDA, PRAIA, SALA DA FAZENDA - NOITE

Entrada da mina.

Fabrico têxtil.

Estábulo da fazenda.

Praia do Elefante.

Cadeira de salomão vazia.

Pick up sem disco.

Escada.

Mesa posta com comida, pratos, taças, garrafas de vinho e água.

Selma está na entrada do corredor. Olha em direção à escada e caminha pelo corredor até a cozinha. Encontra com Macedo, que a observa. Ela senta na mesa da cozinha. Macedo continua em pé, mas olha em direção ao corredor.

SELMA

Eu disse que esse povo tava estranho!

Macedo coça a cabeça. Olha para o relógio na parede.

O relógio marca 22:30.

MACEDO

À essa hora, não vão jantar mais... vão?

SELMA

Me ajuda a tirar a mesa, Macedo?

MACEDO

(breve pausa) Bora.

Os dois se movimentam em direção à sala.

78. EXT. FRENTE DA FAZENDA - NOITE

Uma coruja gira a cabeça e mostra seus grandes olhos. Pia. Alça voo.

FADE IN

79. EXT. ESTRADA DE TERRA - AMANHECER

Por um para-brisa, vê-se o sol rente ao horizonte. Ouve-se barulho de motor de carro.

80. INT. QUARTO DE SALOMÃO - AMANHECER

Salomão abre os olhos, deitado em sua cama. Observa o teto e o espaço ao redor do quarto.

Espaços do quarto que cercam a cama de Salomão.

Ele lança o olhar para o teto e parece refletir.

81. INT. SALA DE JANTAR - DIA

Os três, Salomão, Adônis e Diana, estão sentados na mesa, degustando o café da manhã. Selma coloca um bule de leite na mesa. Os três comem e se mantêm em silêncio.

Diana observa o irmão.

Adônis observa a irmã.

Diana volta-se para Salomão.

DIANA

Pai...

Salomão olha para a filha.

DIANA (CONT'D)

...feliz aniversário!

Salomão para de comer; repousa a xícara de café no pires. Não sorri.

ADÔNIS

(olhando para o pai) Parabéns!

Barulho de louça quebrando e bandeja caindo no chão.

Selma olha para o chão e para os três sentados à mesa.

SELMA

Desculpe...desequilibrei.

Os três, na mesa, olham assustados para Selma. Voltam os olhares um para o outro. Instante de silêncio (barulho dos cacos e objetos sendo recolhidos).

SALOMÃO

Não tenho vontade alguma nesses dias. Parece que a gente tá começando de novo. Mas eu sei que, nessa idade, as coisas não têm começo... e a gente vai ficando cada vez mais só. Eu sabia que ia ser assim...mas essa felicitação de vocês tá me dando a certeza que é só o começo do fim...

Adônis olha firme para o pai.

Diana olha para Adônis e para o pai.

DIANA

Toda história, pai, se tem fim, também tem começo...toda história tem enredo e... uma coisa leva a outra.

Salomão olha a filha.

DIANA (CONT'D)

Eu tenho certeza que todo mundo quer chegar a essa idade e fazer uma grande festa. E eu queria muito que essa história acabasse numa grande festa. Acho que seu Salomão merece. Não merece?

SALOMÃO

De que história você tá falando?

ADÔNIS

Da minha história...

Salomão olha para o filho.

ADÔNIS (CONT'D)

...da história de Diana, da sua história... da nossa mãe. Da história do meu pai...

Salomão pousa a xícara, apanha o guardanapo, limpa a boca lentamente, prende o guardanapo nas mãos, tentando recompor-se. Olha firme para Adônis.

SALOMÃO

Por que você tá dizendo isso?

Adônis levanta-se e fixa o olhar no pai.

ADÔNIS

Porque essa história tinha que ter outro caminho...um caminho inesperado pra você e pra mim.

Diana levanta-se.

DIANA

Eu sei que você esperava um dia muito diferente...e como você imaginava que seus 70 anos fossem coroar uma vida inteira feita de muita canalhice?

ADÔNIS

Você imagina que dá pra levar uma vida inteira sacaneando um monte de gente, tratando quem trabalha pra você como bicho e fazendo fortuna sobre a cabeça de todo mundo? Você acha mesmo que ia enganar a gente a vida toda?

Salomão levanta-se incrédulo e abruptamente; passa a mão na boca, limpando algum resto de comida. Dá dois passos para o lado oposto da mesa. Movimenta-se pela sala.

SALOMÃO

Que merda toda é essa que vocês tão falando?! (sorri irônico) É brincadeira de aniversário isso?!

Breve silêncio.

DIANA

Chega de brincadeira, pai! Não tem mais brincadeira.

ADÔNIS

Moisés Ariete Fonseca...

Salomão olha atento para Adônis.

ADÔNIS (CONT'D)

...diz alguma coisa pra você?

Breve silêncio.

SALOMÃO

Onde é que vocês andaram fuçando? O que é que tão querendo de mim?

Diana aproxima-se de Salomão e fica muito próxima a ele.

DIANA

Pai, você foi capaz de destruir amores; matou pessoas... tirou a mãe de nossas vidas... e quis nos afastar dela pra sempre.

SALOMÃO

Mãe? De que mãe vocês estão falando? Da mãe que abandonou vocês? Da mãe que só soube me dar desgosto? Da mãe que me traiu?

Salomão caminha em direção a Diana.

SALOMÃO (CONT'D)

Sua mãe, dona Diana, não soube viver a vida que eu dei pra ela. Não soube esfriar o facho pra deixar essa casa e se deitar com outro.

ADÔNIS

Você tá errado, seu Salomão! Você sabe que a história não é bem assim.

Salomão dirige-se para Adônis. Olha o filho e olha para Diana.

SALOMÃO

O que é que vocês sabem? Querem saber de Moisés? Pergunte a dona Helenis! Cadê a mãe de vocês? Por que ela não tá aqui pra explicar o que fez comigo, o que fez com vocês?

Do corredor que dá para cozinha, vê-se a sala de jantar e a movimentação de Adônis, Diana e Salomão. A sala vai ficando cada vez mais próxima.

SALOMÃO (CONT'D)

Sabe por que ela não tá aqui? Porque preferiu fugir, abandonar vocês. E essa hora já deve estar morta.

Helenis está na entrada do corredor que dá para a cozinha.

HELENIS

Eu estou bem aqui, Salomão.

Salomão volta-se lentamente para Helenis. Para e fixa nela o olhar. Fica sem palavras.

Adônis mostra-se emocionado.

Diana olha terna para a mãe.

Helenis aproxima-se de Salomão.

HELENIS (CONT'D)

Você acredita que eu não morri? Não sabe como eu imaginei qual seria a sua cara quando me visse. Adônis e Diana já sabem tudo o que precisavam saber.

Salomão, feição assustada, recompõe-se e dá uma volta ao redor de Helenis.

SALOMÃO

Foi você que contou tudo! O que é que você contou? Que verdade disse pra eles? (breve silêncio)

Os outros três o observam.

SALOMÃO (CONT'D)

Sua filha já sabe o que fiz por ela? Sabe que eu cuidei como se fosse minha?

HELENIS

Mas ela é sua filha, Salomão. (olha para a filha) Diana foi a única e melhor coisa que eu pude tirar de você.

Salomão demonstra surpresa e curiosidade.

ADÔNIS

Você matou o pai que eu nunca conheci, seu Salomão.

HELENIS

Você jamais deixaria vivos eu e Adônís se eu lhe dissesse que não veio de você o filho homem, o seu herdeiro.

Salomão olha em volta os outros três, caminha pela sala de jantar enquanto observa alternadamente os objetos e recantos.

ADÔNIS

As suas contas estão bloqueadas por ordem da justiça. (V.O) Muito do que você construiu vai começar a ruir.

82. EXT. FRENTE DO FABRICO TÊXTIL - DIA

Duarte sai algemado do galpão, ladeado por uma policial, e seguidos de perto por outro, ambos com coletes da Polícia Federal.

Atrás deles, uma mulher de tailleur, com documentos na mão, acolhe e acompanha dois ou três hispânicos, trabalhadores do fabrico.

83. INT. SALA DE JANTAR - DIA

Salomão escuta os filhos.

DIANA

A mina também vai ser fechada. Acabou, pai. Aqueles homens todos vão estar livres ainda hoje.

Helenis aproxima-se de Salomão.

HELENIS

Eu compreendo...eu sei exatamente o que é perder tanta coisa de uma hora pra outra. Eu imagino bem o que você vai viver a partir de agora...

Helenis se distancia. Adônis e Diana juntam-se à mãe e os três deixam o ambiente.

Salomão volta a olhar o espaço ao seu redor. Caminha lentamente em direção à escada. Ouve-se, vindo de fora da casa, o som de "parabéns pra você" na voz de várias pessoas. Salomão volta a cabeça para a janela. Passa a caminhar até ela.

84. EXT. QUINTAL DA FAZENDA - DIA

Som de "parabéns pra você".

Helenis e Selma estão abraçadas. Helenis desvencilha-se do abraço, beija a testa de Selma.

HELENIS

Obrigada por tudo... por toda a minha vida!

As duas dão um último abraço. Helenis caminha em direção ao grupo que canta parabéns voltado para a janela. Ali já estão Adônis e Diana. Eles observam Salomão colocando a cabeça para fora, vendo os funcionários da fazenda cantando, saudando o aniversariante.

MACEDO

Viva seu Salomão!

Os funcionários respondem com "viva".

Salomão observa sério o grupo mais embaixo.

85. EXT./INT. FRENTE DA FAZENDA/ INTERIOR DE AUTOMÓVEL - DIA

Adônis e Diana estão no banco de trás de um automóvel. Helenis procura entrar no banco da frente do passageiro. Antes, olha para a fazenda enquanto se ouvem os gritos e sussurros festivos dos funcionários. Helenis entra no veículo.

Hermes está ao volante.

Helenis olha para os filhos e para Hermes.

HELENIS

Vamos embora!

O carro deixa a fazenda.

86. INT. SALA DE JANTAR DA FAZENDA/ ESCRITÓRIO - DIA

Salomão afasta-se da janela da sala. Circula pelo lugar enquanto se ouvem burburinhos das pessoas fora. Segundos depois, segue por um corredor. Abre uma porta.

É um escritório. Ele senta numa cadeira giratória atrás de um birô. Pega o telefone, procura algo e aciona uma tecla. Põe o telefone no ouvido.

SALOMÃO

(depois de esperar um pouco)Rodnei?
Sou eu, sim. As coisas por aqui se encerraram... e da pior maneira. Fique atento em Brasília... não quero nem cheiro do meu nome em nada. Você entendeu? Prepare tudo por aí em Manaus...eu chego em poucos dias pra continuar os negócios.

87. INT. ESCRITÓRIO DE RODNEI EM MANAUS - DIA

Uma TV ligada mostra imagens de uma Amazônia exuberante e intocada. Rodnei está sentado de costas voltado de frente para a TV. Maneja um tablet enquanto conversa em viva voz com Salomão.

RODNEI

Tá tudo seguindo como sempre, Seu Salomão.

SALOMÃO (O.S.)

Você tá dando conta de tudo?

Enquanto fala, Rodnei visualiza o tablet e passa a trocar imagens de queimadas, cortes de árvores e garimpos.

RODNEI

Não se preocupe, Seu Salomão, que aqui o senhor continua no comando.

88. INT. ESCRITÓRIO DA FAZENDA - DIA

Salomão continua ao telefone.

SALOMÃO

Eu sei. Por isso vou logo. Essa história não termina aqui.

Salomão desliga o telefone e põe o aparelho na mesa. Apanha um charuto, corta a ponta, acende-o e dá uma baforada. Abre uma gaveta e retira uma pistola. Põe um pente de balas e engatilha a arma. Por um instante observa a pistola em sua mão para, a seguir, apontar para um canto da sala.

FIM - CRÉDITOS

Trilha sugerida: "Amazonália", de Eliakin Rufino com imagens da Amazônia.

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO COM a 2º EDIÇÃO ALEJANDRO BEDOTTI DO EDITAL DE PREMIAÇÃO DE FOMENTO À CULTURA PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE EXPRESSÕES CULTURAIS.
SALOMÃO - A PEDRA DO ELEFANTE, REALIZAÇÃO ACAPULCO FILMES CONTEMPLADO PELA LEI ALDIR BLANC, EDITAL Nº 33/2021/SEJUCEL-CODEC EIXO I - PESQUISAS ARTÍSTICAS CINEMATOGRAFICAS CATEGORIA B - PESQUISA ESCRITA INÉDITA DE ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS DE LONGA-METRAGEM - JUNHO 2022.



LEI
ALDIR
BLANC



SEJUCEL
Superintendência da
Juventude, Cultura, Esporte e Lazer



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

